



2 - Caracterização do sector educativo - A rede escolar

O concelho de Fafe é servido por um conjunto de estabelecimentos de ensino nos diversos graus do sector educativo, desde o pré-escolar ao ensino superior. Ao nível do pré-escolar conjuga-se a rede pública com a rede privada, porém, até 2004/2005, nos restantes níveis de ensino não superior a população era apenas servida por escolas da rede pública estatal, com excepção do ensino profissional, onde se destaca a Escola Profissional de Fafe. A partir de 2005/2006, o 1º ciclo do Ensino Básico, passou a dispor de um estabelecimento de ensino particular na freguesia de Fornelos.

Ao nível do ensino superior, refere-se o Instituto de Estudos Superiores de Fafe onde funcionam a Escola Superior de Educação de Fafe e a Escola Superior de Tecnologias de Fafe, estabelecimentos de ensino privado.

A rede pública

A rede pública do ensino pré-escolar e básico, desde 1999, está constituída em agrupamentos de escolas, num total de cinco, sendo quatro agrupamentos verticais, que integram estabelecimentos de ensino desde o pré-escolar ao 3º ciclo, como é o caso dos agrupamentos Prof. Carlos Teixeira, Montelongo, Silveses e Revelhe. Existe ainda um agrupamento horizontal que agrega jardins-de-infância e escolas do 1º ciclo, como é o caso do Agrupamento de Escolas de Fafe.

As áreas de influência dos diversos agrupamentos encontram-se distribuídas de acordo com os mapas que se seguem.

Gravura n.º 10
Agrupamentos de escolas
em 2003/2004



Gravura n.º 11
Áreas de influência dos
Agrupamentos de escolas e da EB
2,3 de Arões em 2004/2005





Pré-Escolar

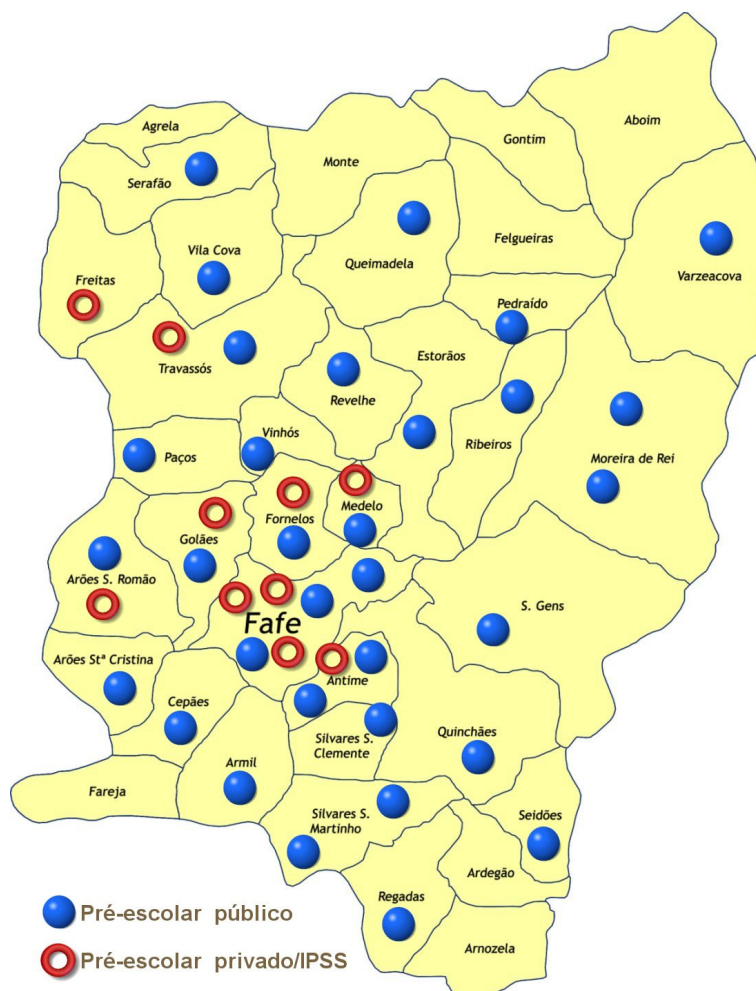
Gravura n.º 12 Oferta do Pré-escolar Público e privado/IPSS / por freguesia

A educação Pré-Escolar tem sido uma das áreas em que a Câmara Municipal de Fafe tem investido, de forma a dar resposta às necessidades das populações e por essa via poder contribuir para o enriquecimento cultural e educativo das suas gentes.

Um investimento orientado para infra-estruturas capazes e adequadas ao funcionamento deste nível de ensino, sem descurar os indispensáveis recursos pedagógicos.

No ano 2004/2005 (gravura n.º 12) estavam em funcionamento 32 jardins da rede pública, com um total de 42 salas e um frequência de 808 crianças. Por seu lado, o sector privado disponibilizava 10 estabelecimento de ensino Pré-Escolar, num total de 26 salas com 689 crianças.

No ano lectivo referido, das 36 freguesias do concelho de Fafe, apenas 8 não dispunham de ensino pré-escolar público. Contudo, de forma a minimizar as dificuldades sentidas por freguesias com reduzida população escolar, optou-se pela deslocação das crianças para as freguesias vizinhas, como é o caso das freguesias de Arnozela e Ardegão que vão para Regadas, de Felgueiras e Gontim vão para Pedraido e de Agrela para Serafão. No caso das freguesias de Aboim e S. Miguel do Monte a solução encontrada, desde 2001, foi o Jardim Itinerante, complementado por uma ludoteca móvel (gravura n.º 12).



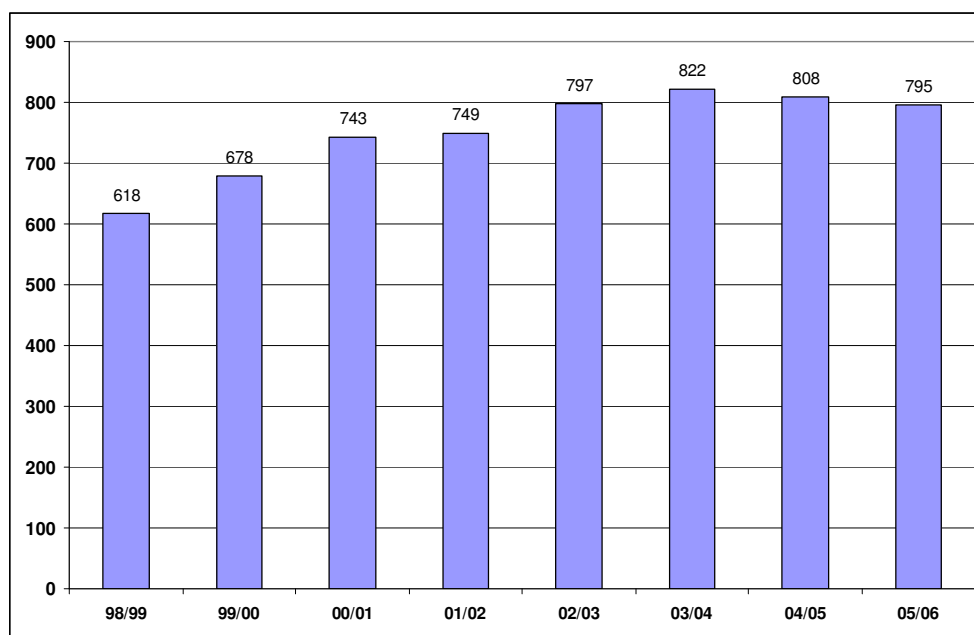


As orientações que têm pautado a actuação da autarquia neste nível de educação têm contribuído para um crescimento significativo da população escolar desta faixa etária o que é demonstrado pelo gráfico nº 21. Em 2005/06 o número de crianças no Pré-Escolar é de 795.

Gravura nº 13
Ludoteca para apoio ao Pré-Escolar



Gráfico nº 21
Frequência do ensino Pré-Escolar público entre 1998/99 e 2005/06 (nº de alunos)



Fonte: Registos estatísticos do Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Fafe

Contudo o sector privado e IPSS tem vindo também a procurar satisfazer necessidades neste domínio, conforme se observa no quadro seguinte.



Quadro nº 6
Frequência do ensino Pré-Escolar privado em dois anos lectivos (nº de alunos)

	2000/2001	2001/02	2002/2003	2003/04	2004/05
Assoc. Cultural e Recreativa - Travassós	22	22	23	27	35
Jardim de Infância de Antime	86	90	94	100	96
Grupo Cultural e Recreativo - Freitas	25	27	25	21	23
Misericórdia - Fafe	155	157	148	155	128
Centro Para Formação da Juv. Arões	68	75	69	67	75
Centro Infantil de Golães	50	50	50	58	50
Centro Social da Paróquia de Medelo	62	62	64	69	68
Jardim de Infância Montelongo	54	53	55	60	60
ACD Fornelos	138	147	136	120	154
TOTAL	660	681	664	677	689

Fonte: Registos estatísticos do Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Fafe

Desta forma, utilizando como referência o ano lectivo 2001/2002, os sectores público e privado registavam um total de frequências que apontavam para as 1440 crianças, o que corresponderia a uma cobertura de cerca de 79% da população etária entre os 3 e 5 anos (1824 crianças em idade pré-escolar). Segundo o INE, em 2001, aquela frequência seria de 903 crianças, valor bastante abaixo do identificado, de acordo com os dados fornecidos pelos estabelecimentos de ensino.

Numa distribuição por freguesias, para os últimos 5 anos lectivos, observamos que na maioria dos jardins-de-infância tem havido um crescimento da frequência do número de crianças. Em algumas freguesias a tendência parece ser de redução (gráficos nº 22 a 25).



**Frequência do ensino Pré-Escolar público,
entre 2000/01 e 2004/05, por freguesias (em %)**

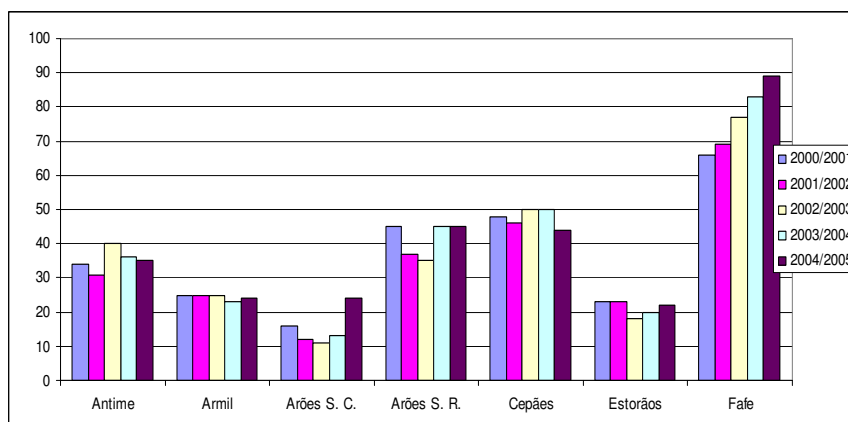


Gráfico nº 22
Antime, Armil, St^a
Cristina, S.Romão,
Estorãos e Fafe

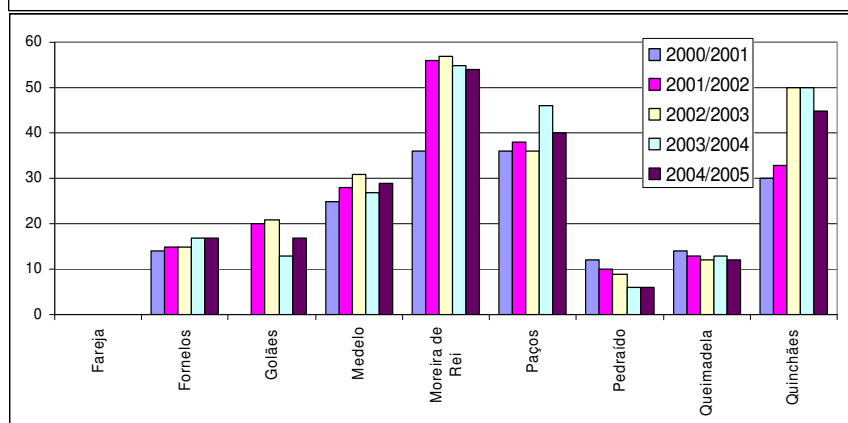


Gráfico nº 23
Fareja, Fornelos, Golães,
Medelo, Moreira, Paços,
Pedraído, Queimadela e
Quinchães

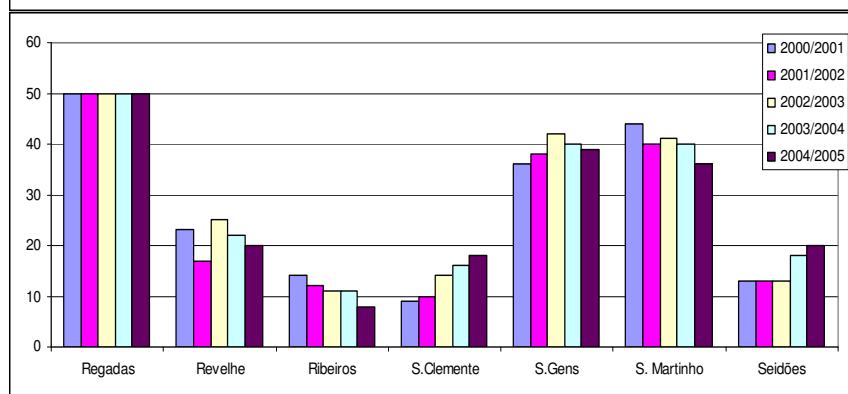


Gráfico nº 24
Regadas, Revelhe,
Ribeiros, S.Clemente,
S. Gens, S. Martinho e
Seidões

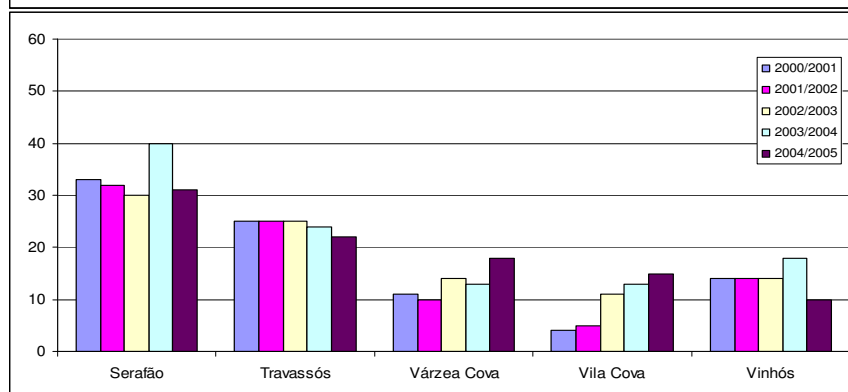


Gráfico nº 25
Serafão, Travassós,
Várzea Cova, Vila Cova
e Vinhós



Pelos dados já referenciados para 2001/2002, a taxa de pré-escolarização para o concelho de Fafe seria de 79%.

Contudo para uma análise por freguesia e por dificuldades na recolha de dados para este grupo etário, foi necessário proceder ao levantamento do número de nascimentos no concelho por freguesia, entre 1997 e 2004. Dados que foram depois cruzados com as frequências dos estabelecimentos de educação Pré-escolar.

Nos resultados, é de ter em atenção o facto de os registos de nascimentos nem sempre corresponderem ao local de residência. O inverso acontece com a informação facultada pelos Jardins-de-Infância, pois, a residência indicada nem sempre é o local de nascimento.

Assim, trabalhando-se com os valores relativos aos nascimentos, a extrapolação resultante da análise deverá ser acrescida de uma margem de erro, que poderá ser estimada em cerca de 6%, se atendermos aos valores referenciados pelo INE para o ano de 2001 (1824 crianças em idade pré-escolar) e os dados recolhidos pelos registos de nascimento (1947 crianças registadas e em idade pré-escolar, para o mesmo ano).

Por forma a haver uma maior aproximação da realidade, comparou-se também a frequência do Pré-

Quadro n.º 7
N.º de nascimento, no concelho, entre 1999 e 2001
versus n.º de alunos a frequentar o Pré-Escolar público e privado, em 2004/2005

	N.º nascimentos			N.º frequências		
	2001	2000	1999	3 anos	4 anos	5 anos
Aboim	6	8	12	2	4	3
Agrela	3	2	1	1	2	3
Antime	15	13	19	14	12	24
Ardegão	4	6	1	1	0	1
Armil	9	7	12	7	5	15
Arnozela	0	5	1	0	2	1
Arões S. C.	13	10	14	8	9	11
Arões S. R.	49	36	49	27	31	42
Cepães	26	16	15	13	20	18
Estorãos	18	21	12	10	13	10
Fafe	216	210	191	138	151	154
Fareja	9	21	7	0	1	0
Felgueiras	2	1	0	0	0	0
Fornelos	16	12	13	18	8	14
Freitas	12	8	7	5	4	5
Golães	19	20	19	11	24	10
Gontim	1	1	1	1	1	1
Medelo	14	28	19	12	22	24
Monte	1	4	3	2	4	5
Moreira de Rei	24	21	25	17	20	22
Paços	14	28	21	3	23	21
Pedraído	2	3	2	4	2	2
Queimadela	6	8	2	4	5	3
Quinchães	27	35	23	4	22	35
Regadas	20	26	30	12	18	21
Revelhe	8	3	11	4	7	12
Ribeiros	10	5	6	4	5	4
S.Clemente	7	7	11	4	7	11
S.Gens	19	24	24	16	20	14
S. Martinho	17	12	15	15	10	19
Seidões	7	6	6	6	8	6
Serafão	8	16	13	7	15	10
Travassós	16	22	21	5	18	24
Várzea Cova	6	3	5	7	5	8
Vila Cova	3	3	2	8	4	4
Vinhós	5	6	1	4	5	3
	632	657	614	394	507	560

Escolar, no grupo etário dos 5 anos, com as matrículas no 1.º ano do Ensino Básico.



Assim, e tendo em atenção os dados relativos aos nascimentos e as frequências do Pré-Escolar público e privado, por níveis etários, podem fazer-se as seguintes considerações para o ano lectivo de 2004/05. A frequência global do Pré-Escolar é de cerca de 77% (1461 matrículas para 1897 crianças dos 3 e os 5 anos – entre os anos de 1999 e 2001 foram registados 1903 nascimentos e 6 óbitos de crianças nas idades em análise). Se acrescentarmos 6% de erro estimado, a taxa de frequência rondará os 83%, que é idêntica à de 2003/04 e cerca de 4% acima da referida para o ano lectivo de 2001/02.

Por grupos etários, aquela frequência, entre os 3 e os 5 anos, não é uniforme, sendo que nos 3 anos as taxas atingem os 62,3% de cobertura (394 em 632 crianças), nos 4 anos os 77,2% (507 em 657 crianças) e nos 5 anos, 91,2% (560 em 614 nascimentos). Esta falta de sequencialidade é de assinalar em especial no sector público.

Há algumas freguesias onde é mais notória esta situação. Refere-se particularmente a cidade de Fafe, onde, nos 3 anos, de 216 crianças nascidas em 2001, apenas 138 (63,9%) frequentavam a educação Pré-Escolar, em 2004/05, a grande maioria no sector privado. Para os 4 anos a frequência é de 71,9% e nos 5 anos ronda os 80,5%. Quinchães é ainda outra freguesia com problemas a este nível, uma vez que, em 2004/05, não tem crianças com 3 anos a frequentar o Pré-Escolar. Regadas é uma freguesia com um número significativo de crianças a não constar dos valores de inscrições nos Jardins-de-Infância. Pelo facto da educação Pré-Escolar não ser obrigatória e podendo ser essa uma opção dos pais, há, em diversas freguesias, um número menos relevante de crianças a estarem afastadas da educação Pré-Escolar e que será necessário tratar caso a caso (quadros n.ºs 7 e 8).

Quadro n.º 8
N.º de inscrições no Pré-Escolar público em 2004/05, por Agrupamentos de Escolas

		nº	nº alunos				nº alunos				Total
			Sala 1				Sala 2				
Freguesia	Jardins										
Agrupamento de Silvares		salas	3	4	5	total	3	4	5	total	alunos
Regadas	Lugar Novo	2	11	14		25		3	22	25	50
Silvares S. Clemente	Cortinhas	1	4	4	10	18				0	18
Silvares S. Martinho	Cortes	1	4	1	6	11				0	11
Silvares S. Martinho	Ribeiras	1	10	6	9	25				0	25
Seidões	Seidões	1	6	8	6	20				0	20
Total no Agrupamento											124
Agrupamento de Escolas de Fafe (Horizontal)		salas	3	4	5	total	3	4	5	total	alunos
Armil	Cabo	1	6	5	13	24				0	24
Cepães	Igreja	2	6	8	9	23	6	8	7	21	44
Fafe	Matriz	1		9	16	25				0	25
Fafe	Pardelhas	1	8	9	7	24				0	24
Total no Agrupamento											117
Agrupamento Prof. Carlos Teixeira		salas	3	4	5	total	3	4	5	total	alunos
Antime	Adonela	1	5	4	10					0	19
Antime	Bairro	1	5	4	7	16				0	16
S. Gens	Campo	2	11	18	10	39				0	39
Quinchães	Serrinha	2		20	25	45				0	45
Total no Agrupamento											119
Agrupamento de Montelongo		salas	3	4	5	total	3	4	5	total	alunos
Arões S. Cristina	Monte	1	8	6	10					0	24
Arões S. Romão	Ferreiros	2	6	16		22			23	23	45
Fafe	Stº Ovídio	2	11	14		25			15	15	40
Fornelos	Panelada	1	5	4	8	17				0	17
Paços	Monte	2	1	20		21			19	19	40
Golães	Pequite	1	2	12	3	17				0	17
Total no Agrupamento											183



Agrupamento de Revelhe		salas	3	4	5	total	3	4	5	total	alunos
Aboim	Aboim		1	3	3	7					7
Estorãos	Mourisca	1	7	7	8	22				0	22
Medelo	Bouça	2	3	5	6	14	3	6	6	15	29
Monte	Igreja		2	4	5	11				0	11
Moreira	Feira	2	2	7	14	23	9	8		17	40
Moreira	Marinhão	1	5	4	5	14				0	14
Pedraído	Souto	1	3	2	1	6				0	6
Queimadela	Ameixedo	1	4	5	3	12				0	12
Revelhe	Outeiro Mau	1	3	6	11	20				0	20
Ribeiros	Berão	1	2	2	4	8				0	8
Serafão	Toural	2	2	9	5	16	3	4	8	15	31
Travassós	Vilar	1	2	8	12	22				0	22
Várzea Cova	Várzea Cova	1	5	5	8	18				0	18
Vila Cova	Boavista	1	7	4	4	15				0	15
Vinhós	Outeiro da Linha	1	4	3	3	10				0	10
Total no Agrupamento 265											
		42	161	256	241	659	21	29	100	150	808

No respeitante aos 5 anos, as frequências do Pré-Escolar, em 2003/04, quando comparadas com as matrículas no 1º ano do Ensino Básico, em 2004/05, apontam-nos para valores reais de 85,2% de cobertura (frequência do Pré-Escolar, nos 5 anos de idade – 542 ; matrículas no 1º ano de escolaridade em 2004/05 – 636).

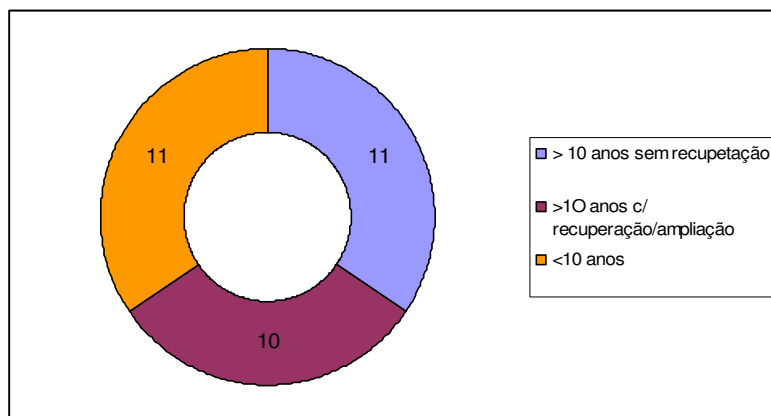
Em jeito de conclusão, e sendo inegável que a educação Pré-Escolar é um importante passo para uma escolaridade com maior sucesso, poder-se-á dizer que é importante continuar a apostar na educação Pré-Escolar, sendo desejável vencer as lacunas que condicionam o seu cumprimento, em especial nos 3 e 4 anos de idade.



As infra-estruturas no Pré-Escolar

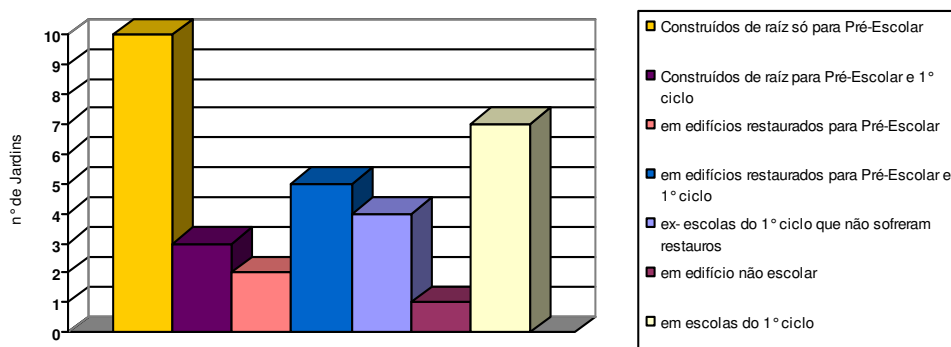
Dos 32 jardins-de-infância públicos existentes em 2004, 10 estão instalados em edifícios com mais de 10 anos, mas tendo sido já sujeitos a obras de recuperação e/ou ampliação. 11 edifícios são construções de raiz, tendo menos de 10 anos (gráfico n.º 26). A generalidade dos jardins-de-infância apresentam instalações adequadas a este nível etário, o que é fruto da política camarária de investimento neste sector educativo.

Gráfico n.º 26
Jardins-de-infância do concelho de Fafe
Idade das construções
2004



Refira-se ainda que, numa perspectiva de integração e de aproveitamento de recursos, sempre que possível, a opção tem sido a de recuperar ou construir edifícios que agreguem o Pré-Escolar e o 1.º Ciclo, estando nesta situação 15 escolas.

Gráfico n.º 27
Jardins-de-infância do concelho de Fafe
Condições das infra-estruturas
2004

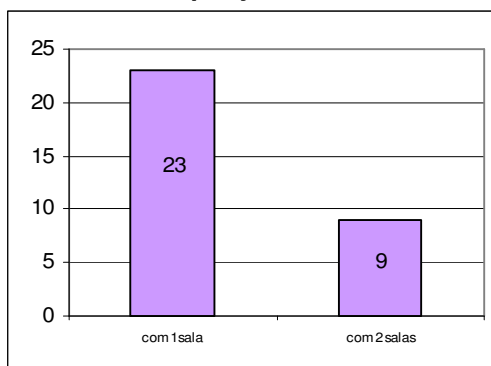




No ano lectivo de 2004/2005 deixou de haver escolas instaladas em pré-fabricados, atendendo à construção de raiz dos novos edifícios nas freguesias de Seidões e S. Clemente, que, neste momento, já se encontram em funcionamento.

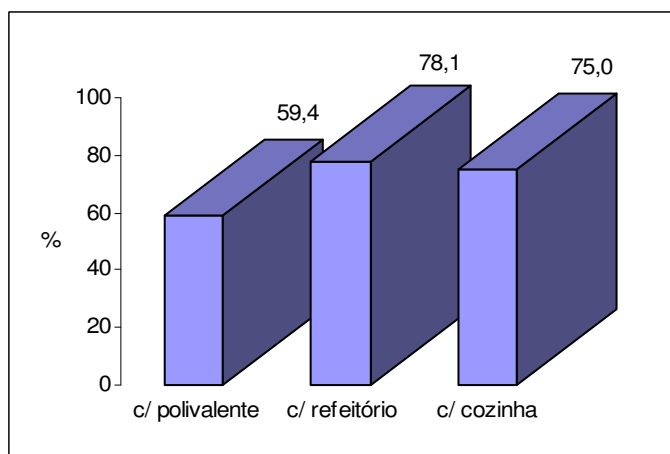
Dos jardins em funcionamento, a maioria tem apenas uma sala, uma vez que se encontram localizados em freguesias de menor densidade populacional (gráfico n.º 28).

Gráfico n.º 28
N.º de salas por jardim-de-infância



As construções de raiz ou as obras de restauro e ampliação são projectadas de forma a dotar os edifícios das condições necessárias ao funcionamento em regime normal, oferecendo espaços para a confecção e serviço de refeições, bem como outros espaços para a prática da Educação Física e prolongamento de horário, como se pode observar pelo gráfico seguinte.

Gráfico n.º 29
Condições de funcionamento nos edifícios do Pré-Escolar
(em %)





Há, contudo, ainda 6 situações (Armil, Fornelos, Marinhão, Silvaes S. Martinho e Várzea Cova) a merecerem intervenções diversas, por forma a ficarem dotadas de idênticas condições.

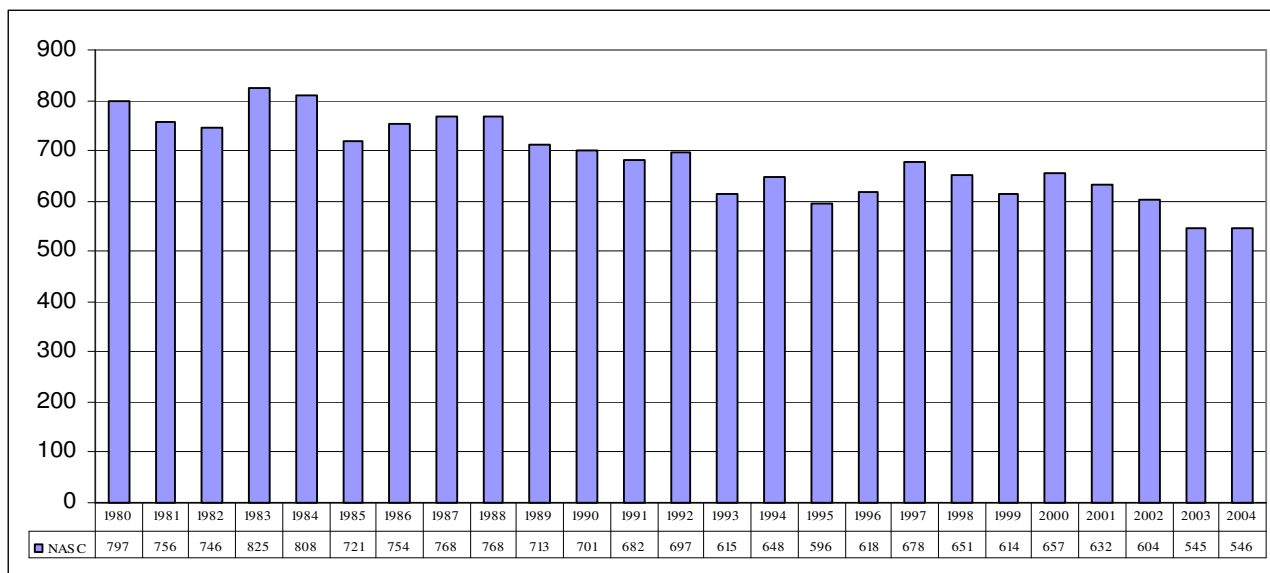
Previsões de frequência para o Pré-Escolar

Como já ficou dito atrás, das 1824 crianças identificadas nos Censos 2001, com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos, 1440 frequentavam o Pré-Escolar o que corresponde a uma cobertura de 79%. Em 2004/05, esta taxa será de 83%, como também já foi referido.

Em termos demográficos prevê-se uma tendência para a redução da população nos escalões etários correspondentes à educação Pré-Escolar (gráfico n.º 30). Refira-se que, nos dois últimos anos, o número de registos de nascimentos decaiu para cerca de 550, sendo que, para o efeito, contribuem algumas freguesias, mas em particular a sede do concelho, que, em 2004, apresenta 164 registos de nascimento para uma média de 198 nos últimos 8 anos.

Da análise dos registos de nascimento que têm vindo a ser referenciados, destacar-se-á também um conjunto de 18 a 20 freguesias com alguma estabilidade no seu número de registos, nos últimos anos.

Gráfico n.º 30
N.º de registos de nascimentos no concelho de Fafe, entre 1980 e 2004



Fonte: Registo Civil de Fafe



Quadro nº 9
Nº de crianças com menos de 10 anos na freguesia de Fafe
Censos 2001

Total de crianças com menos de 10 anos	1826
Sem nível de ensino	952
A frequentar o Ensino Pré-Escolar	210
A frequentar o 1º Ciclo	659
A frequentar o 2º ciclo	5

Fonte: INE

Apesar do cenário apontado, a necessidade de dar resposta a um número significativo de crianças que não frequentam a educação Pré-Escolar obrigará a mais investimentos neste sector.

A freguesia de Fafe é a que apresenta maiores carências a este nível se atendermos a que, pelos dados dos Censos 2001, o número de crianças a não frequentar o pré-escolar será significativo. Das 216 crianças nascidas na freguesia de Fafe em 2001 (de acordo com os registos de nascimento), e com 3 anos em 2004, apenas 138 frequentavam o pré-escolar, ou seja, cerca de 60%.

Neste sentido, encontra-se neste momento em fase de conclusão uma construção de raiz para o jardim-de-infância de S. Jorge (Fafe) e a iniciar um outro em Silvaes S. Martinho. Infra-estruturas que procuram satisfazer as necessidades de oferta ao nível do Pré-Escolar assim como do 1º Ciclo.

Na freguesia de Fareja, já no ano lectivo 2005/2006, após construção de novo edifício para o 1º ciclo e Pré-escolar, entrou em funcionamento uma sala de jardim-de-infância que conta com 25 crianças.

Assim, no momento actual, sente-se necessidade de dar resposta ao núcleo urbano, por ser ainda insuficiente a oferta, perspectivando-se a adaptação de um edifício do 1º Ciclo para dar resposta a este desequilíbrio oferta/procura. Quatro das freguesias da zona norte do concelho (Aboim, Felgueiras, Gontim e Monte), atendendo ao reduzido número de crianças, não dispõem de infra-estruturas adequadas a este nível de ensino. Será contudo necessário encontrar uma solução ajustada a esta situação, perspectivando-se a construção de raiz de um edifício junto das instalações da EB 2,3 de Revelhe.



1º ciclo do Ensino Básico

O parque escolar do 1º ciclo do ensino básico, a nível do concelho, até ao ano lectivo de 2004/2005 estava restrito ao ensino oficial público, com uma frequência de 2714 alunos. Havia neste nível de ensino 54 escolas distribuídas pelas 36 freguesias, estando agrupadas de acordo com os territórios educativos referenciados no quadro nº10. Já no ano lectivo de 2005/2006, para além das escolas de ensino oficial público o concelho de Fafe passou a contar com uma escola privada para o 1º ciclo, localizada na freguesia de Fornelos e que tem uma frequência de 41 alunos.

Quadro nº 10
Distribuição das escolas do 1º Ciclo por agrupamentos/freguesias
e frequência escolar em 2004/2005

Agrupamento de Escolas de Fafe

FREGUESIA	ESCOLA 1º CICLO	Salas De aula	Alunos por ano					NEE	Turmas
			1º	2º	3º	4º	Total		
Armil	Cabo	2	10	10	10	9	39		2
Cepães	Igreja	5	24	26	30	22	102	2	5
Fafe	Santo	7	96	89	76	73	334	1	14
Fafe	Devesinha	4	48	47	53	36	184	4	8
Fafe	Conde Ferreira	2	24	25	16	19	84	2	4
Fafe	EB1/JI de Fafe	6	19	25	28	52	124	6	6
Fafe	EB1/JI de Fafe - SAP	1				10	10	10	1
Fafe	Pardelhas	2	9	7	5	8	29	2	2
Fareja	Cruzeiro	2	2	8	5	3	18	2	1
TOTAL		31	232	237	223	232	924	29	43
			Média alunos / Turma				21,5		

Agrupamento Prof. Carlos Teixeira

FREGUESIA	ESCOLA 1º CICLO	Salas De aula	Alunos por ano					NEE	Turmas
			1º	2º	3º	4º	Total		
Antime	Adonela	2	7	12	2	7	28	2	2
Antime	Bairro	3	6	13	8	10	37	5	2
Quinchães	Casadela	1	5	5	7		17		1
Quinchães	Docim	2	5	5	4	7	21	2	2
Quinchães	Serrinha	4	18	20	10	18	66	4	3
S.Gens	Campo	3	12	16	7	16	51	1	3
S.Gens	Ruivães	1	6	5	3	4	18	1	1
TOTAL		16	59	76	41	62	238	15	14
			Média alunos / Turma				17,0		



Agrupamento de Revelhe

FREGUESIA	ESCOLA 1º CICLO	Salas De aula	Alunos por ano					NEE	Turmas
			1º	2º	3º	4º	Total		
Aboim	Aboim	1	3	2	2	2	9		1
Aboim - Lagoa	Lagoa	1	1	1	2	3	7		1
Agrela	Fojo	1			6	3	9		1
Estorãos	Cabeceiros	1	1	6	5	2	14		1
Estorãos	Estrada	2	7	3	7	4	21		2
Estorãos	Mourisca	2	13	13	5	16	47		2
Felgueiras	Felgueiras	1	3		2	4	9		1
Freitas	Pereira	2	11	13	17	14	55	1	3
Gontim	Gontim	1	1	3	2	3	9		1
Medelo	Bouça	4	15	29	20	14	78	1	4
Monte	Igreja	2	2	2	2	1	7	1	1
Moreira de Rei	Feira	4	13	17	14	14	58	3	4
Moreira de Rei	Marinhão	2	7	14	5	6	32		2
Pedraído	Souto	1	2	1	1	2	6		1
Queimadela	Igreja	2	5	6	6	4	21	1	2
Revelhe	Assento	2	13	11	13	11	48	1	3
Ribeiros	Recovelas	2	5	7	7	7	26		2
Serafão	Toural	3	12	16	18	14	60	2	3
Travassós	Vilar	3	18	36	21	25	100	1	5
Várzea Cova	Várzea Cova	1	1	2	2	1	6		1
Vila Cova	Boavista	1		3	3		6		1
Vinhós	Outeiro da Linha	2	12	2	4	6	24		2
TOTAL		41	145	187	164	156	652	11	44
			Média alunos / Turma					14,8	

Agrupamento Montelongo

FREGUESIA	ESCOLA 1º CICLO	Salas De aula	Alunos por ano					NEE	Turmas
			1º	2º	3º	4º	Total		
Arões S. C.	Monte	4	6	14	16	11	47	3	3
Arões S. R.	Ferreiros	9	22	38	38	35	133	8	8
Arões S. R.	Portela	2	13	8	14	7	42	2	2
Fafe	Feira Velha	3	24	22	16	15	77	2	4
Fafe	Stº Ovídio	5	24	27	22	27	100	1	5
Fafe	Stº Ovídio SAP	1				6	6	6	1
Fornelos	Panelada	3	15	19	12	15	61	3	3
Golães	Calvário	4	8	30	15	11	64	2	4
Golães	Pequite	3	7	21	14	13	55	4	3
Paços	Monte	4	14	21	20	18	73	2	4
TOTAL		38	133	200	167	158	658	33	37
			Média alunos / Turma					17,8	



Agrupamento Silvares

FREGUESIA	ESCOLA 1º CICLO	Salas De aula	Alunos por ano					NEE	Turmas
			1º	2º	3º	4º	Total		
Ardegão	Paço	1	9	4	6	6	25		2
Arnozela	Feira	2	3	2	4	10	19		2
Regadas	Cortinhas	2	14	11	13	7	45	3	3
Regadas	Lugar Novo	2	10	10	10	11	41		2
S. Clemente	Cortinhas	2	5	6	6	5	22	2	2
S. Martinho	Cortes	2	5	7	5	8	25		2
S. Martinho	Ribeiras	2	13	7	4	7	31		2
Seidões	Seidões	2	7	6	11	12	36	1	2
TOTAL		15	66	53	59	66	244	6	17
			Média alunos / Turma				14,4		

Quadro n.º 11 Frequência escolar do 1º ciclo em 2004/2005 Totais por Agrupamento

AGRUPAMENTO	Alunos por ano					Turmas
	1º	2º	3º	4º	Total	
REVELHE	145	187	164	156	652	44
CARLOS TEIXEIRA	59	76	41	62	238	14
MONTELONGO	133	200	167	158	658	37
SILVARES	66	53	59	66	244	17
ESCOLAS DE FAFE	232	237	223	232	924	43
TOTAL	635	753	654	659	2714	155

Para o ano lectivo 2004/2005 a população escolar, nos 5 Agrupamentos de Escolas, atinge os 2714 alunos (quadro n.º 11), o que, comparativamente ao ano anterior, apresenta um decréscimo de 1,4%. Em 2005/2006 a frequência escolar do ensino público desce para 2627 alunos, porém será de ter em atenção a entrada em funcionamento do Colégio de Fornelos, com 41 alunos, perfazendo um total de 2668, o que indica uma diminuição de 1,7% relativamente a 2004/2005.

O actual parque escolar do 1º Ciclo

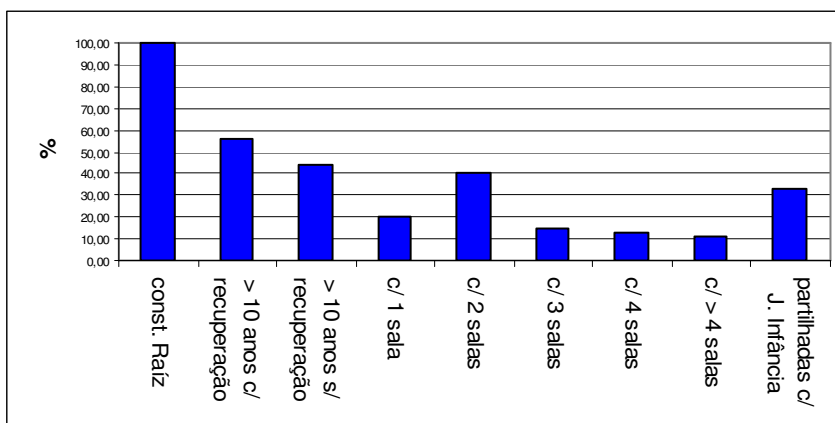
No ano lectivo 2004/2005, o parque escolar do 1º ciclo no concelho distribui-se pelas 36 freguesias, num conjunto de 54 edifícios, todos eles construções de raiz (gráfico n.º 29). A quase totalidade destas infra-estruturas tem mais de 10 anos, com tipologias diversas. Instalações que, com o decorrer do tempo, se foram degradando e que, por isso, obrigaram a intervenções, umas de simples recuperação, outras mesmo de ampliação, estas tendo também em vista a integração do Pré-Escolar. Refira-se que, no decurso do ano



lectivo 2003-2004, as escolas de Medelo e Arões Sta. Cristina sofreram profundas remodelações, enquanto nas freguesias de Seidões e Silvares S. Clemente foram construídas novas escolas que substituíram as anteriores instalações, pondo fim a condições de trabalho menos condignas.

O gráfico n.º 31 mostra que a maioria das escolas tem uma ou duas salas, havendo o caso de 18 escolas em que as instalações são já partilhadas com Jardins-de-Infância, como foi referido anteriormente.

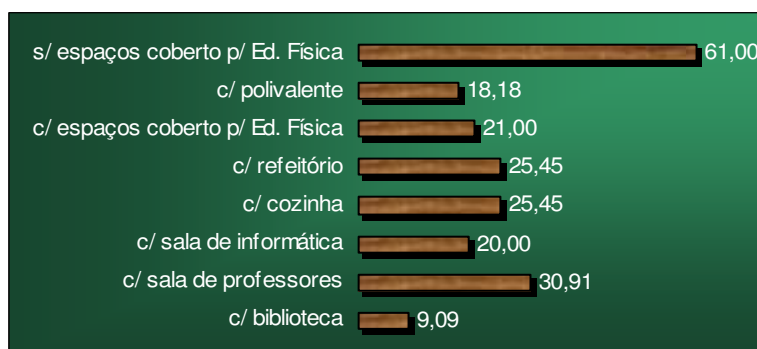
Gráfico n.º 31
Infra-estruturas escolares do 1.º ciclo (em %)



Sendo as escolas do 1.º ciclo construções antigas, os espaços nem sempre se adequam às actuais exigências e propostas de trabalho, o que obriga a que os projectos de remodelação dêem respostas contextualizadas a cada uma das situações, como é o caso de espaços para serviço de refeições.

Atendendo a que estas escolas, pela sua tipologia, manifestam carências de espaços (gráfico n.º 32), as intervenções têm sido feitas por forma a darem essas respostas e, quando tal não é possível, tem sido tomada a opção de construir de raiz.

Gráfico n.º 32
Condições de funcionamento nos edifícios do 1.º ciclo (em %)





Tem sido política da autarquia, em diálogo com os as populações, ir ajustando o parque escolar às reais necessidades, de forma a evitar-se situações menos ajustadas, sob o ponto de vista pedagógico, atendendo ao reduzido número de alunos. Assim a partir do ano lectivo de 2000/2001 e depois de se ter procurado encontrar a melhor solução para as populações em causa, deram-se por suspensas as seguintes escolas (quadro nº 12):

Quadro nº 12
Escolas do 1º Ciclo suspensas nos últimos anos lectivos

Freguesia	Escolas encerradas	Escola para onde foram deslocados os alunos	Ano de encerramento
Queimadela	Ameixedo	Igreja	2000/01
	Cheda	Igreja	2000/01
Quinchães	Montim	Serrinha 1	2000/01
Revelhe	Cortegaça	Assento	2000/01
	Outeiro Mau	Assento	2001/02
S. Miguel do Monte	Luilhas	Igreja	2000/01
Serafão	Vilarelho	Toural	2000/01
Travassós	Sanfins	Vilar	2000/01
S. Gens	Paredes	Campo	2002/03
	Povoação	Campo	2002/03
	Vilela	Campo	2002/03

Numa apreciação mais cuidada do actual parque escolar poderemos inferir que as alterações no regime de funcionamento das escolas obriga a repensar o ordenamento da rede escolar.

Veja-se que (quadro nº 13) das 168 salas em edifícios do 1º Ciclo, 137 estão de facto ocupadas para funcionamento das respectivas turmas. 18 salas são ocupadas por Jardins-de-Infância e há 5 salas com outras funções (ex. biblioteca, informática). Se há 8 escolas com excesso de salas, isso acontece, globalmente, em freguesias onde a população escolar diminuiu.

Porém, se pretendermos as escolas a funcionar em regime normal haverá, então, 17 salas em falta, o que acontece particularmente em escolas da cidade (13). Mas é ainda de ter em nota que a qualidade da educação neste nível de ensino exige a criação de outros espaços e ofertas educativas, que não poderão ocorrer nos actuais espaços disponíveis.



Quadro nº 13
Ocupação de salas no 1º Ciclo

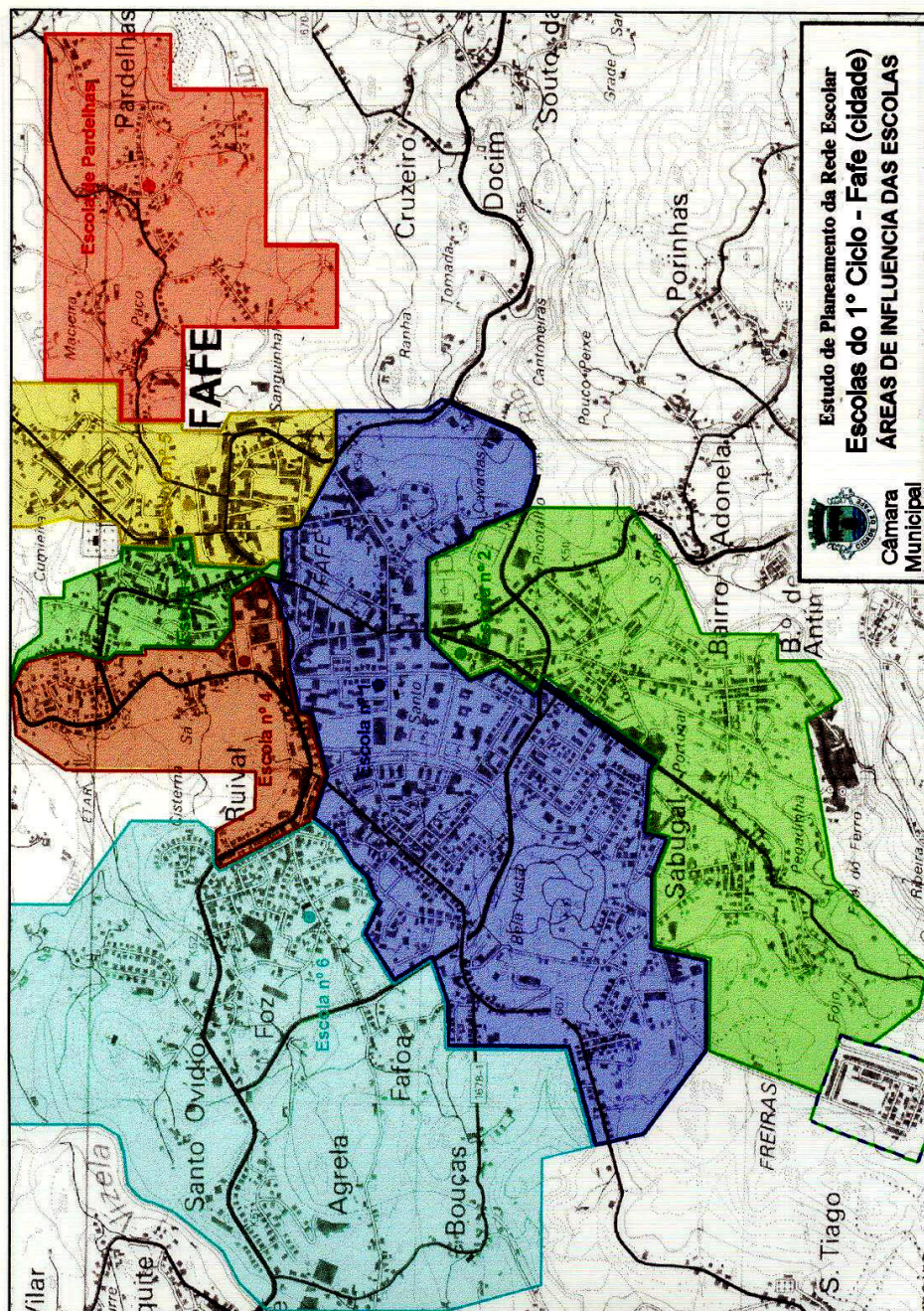
Nº Salas em edifícios do 1º ciclo					
Total	Para o Pré-escolar	1º ciclo	Outra função	Escolas c/ salas em excesso	Sala em falta
168	18	137	5	8	17

De forma a providenciarem-se medidas capazes de responder a tais carências e, atendendo à construção do parque da cidade, no qual se prevê a demolição da escola Feira Velha, em 1999 foi elaborado um estudo no sentido de avaliar a capacidade do parque escolar do 1º ciclo na freguesia de Fafe e as perspectivas de evolução num horizonte de 15 anos. Desse estudo resultou a proposta e decisão de se construir uma nova escola EB1 com 4 salas do 1º ciclo e 2 do Pré-Escolar, a sul da cidade (S. Jorge) para que possa vir a receber os alunos desta área, apontando-se a sua entrada em funcionamento no ano lectivo de 2006/2007.

Já no arranque do ano lectivo 2005/2006, por decisão do Ministério da Educação, começou a ser analisada a situação das escolas com reduzida frequência e significativo insucesso escolar, traçando-se como provável rumo o encerramento de um conjunto de escolas do 1º ciclo, com particular destaque para a área de influência do Agrupamento de Escolas de Revelhe. Facto que obrigará, no imediato, a tomar medidas que respondam às necessidades e garantam a qualidade do serviço. Estas medidas orientar-se-ão pelas linhas já aqui definidas para o reordenamento da rede escolar e que constarão das propostas adiante enumeradas.



Gravura n.º 14
Áreas de influências das escolas do 1.º Ciclo
Fafe (cidade)



Contudo, algumas das actuais escolas do 1.º ciclo da cidade, como é o caso da EB1 de Santo, da EB1 de Devesinhas, da EB1 de Conde Ferreira e da EB1 de Feira Velha, têm já o seu espaço físico por demais condicionado, uma vez que a população escolar excede, em muito, as capacidades existentes para o seu funcionamento em regime normal. Situação que deverá encaminhar para soluções realistas e adequadas

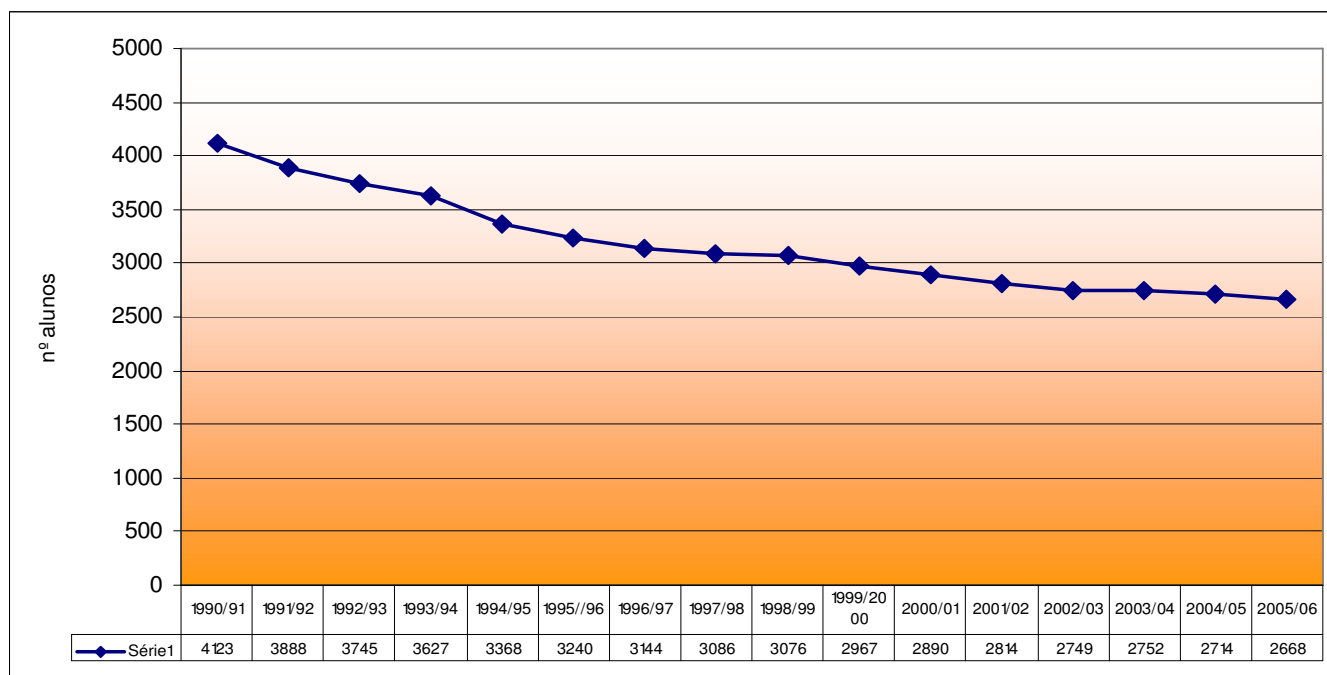


às actuais e futuras necessidades, perspectivando espaços que respondam a ofertas educativas diversificadas e de qualidade.

A população escolar no 1º Ciclo

Registe-se que a população escolar, neste nível de ensino, se numa 1ª fase revelou uma forte tendência para a diminuição, nos últimos 4 anos indicia uma tendência para uma certa estabilidade, conforme se pode observar no gráfico nº 33 e poderá, em função da atractividade que a sede do concelho exerce, manter esta estabilidade.

Gráfico nº 33
1º ciclo
População escolar 90/91 a 2005/2006 (nº de alunos)

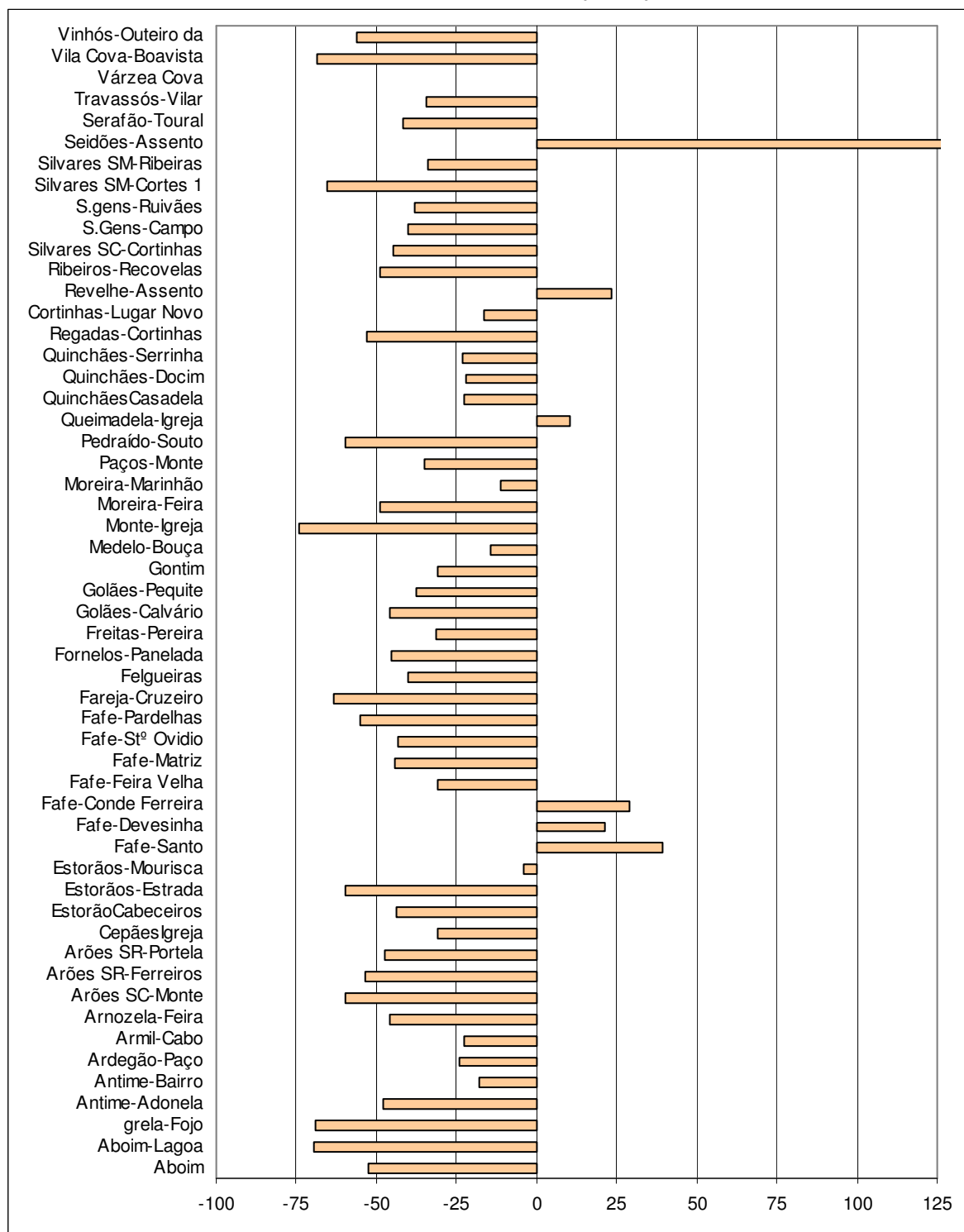


Por escolas, tal diminuição ou crescimento poderá traduzir-se no gráfico nº 31 e nas gravuras nº 15 e 16, com valores comparativos entre 1990/91 e 2004/05

Observa-se que, em 2004/2005, das 54 escolas, 14 registam valores inferiores a 50% dos observados em 1990/91. Apenas 6 escolas mantiveram valores iguais ou superiores aos do ano atrás referido (gráfico nº 34 cujos valores, quando negativos significam diminuição, quando positivos crescimento).

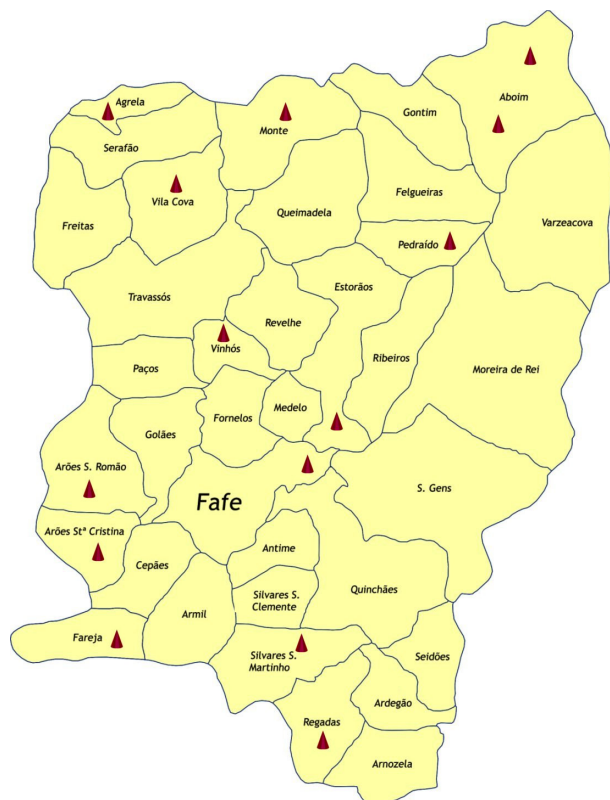


Gráfico nº 34
Varição da população escolar no 1º ciclo / por freguesias
entre 1990/91 e 2004/05 (em %)

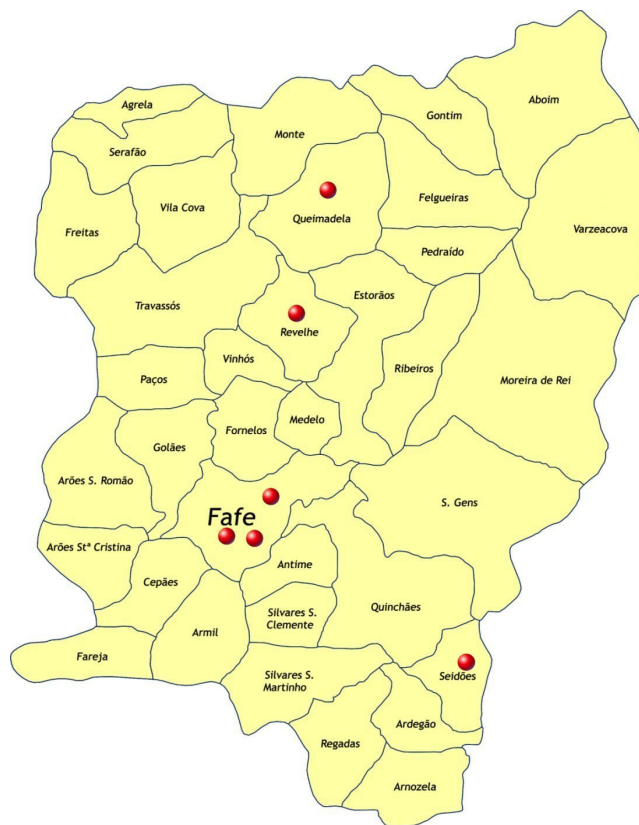




Gravura nº15
Freguesias e escolas EB1 com redução de mais de 50% da população escolar entre 1990/91 e 2004/2005



Gravura nº16
Escolas com crescimento da população escolar entre 1990/91 e 2004/05



Contudo, refira-se que apenas em 3 das escolas (EB1 de Santo, EB1 de Devesinhas, EB1 de Conde Ferreira) houve um crescimento efectivo da população escolar, pois nas outras 3, que são referenciadas (Igreja-Quemadela, Assento-Revelhe e Seidões), o crescimento é resultado do encerramento de outras escolas nas respectivas freguesias (em Queimadela, as escolas de Ameixedo e Cheda; em Revelhe as escolas de Outeiro Mau e Cortegaça; em Seidões as escolas de Vilar e Talhos). No caso de Várzea Cova, a população escolar é a mesma de 1990/91, porém, entretanto encerrou a escola de Bastelo.



Situação do 1º Ciclo a partir de 2006/2007

Por indicações do Ministério da Educação e após reuniões com os Conselhos Executivos dos Agrupamentos de Escolas, prevê-se um novo reordenamento da rede escolar a partir de 2006/2007 e que deverá conduzir à situação a seguir referenciada.

Quadro nº 14 Distribuição das escolas do 1º Ciclo por agrupamentos/freguesias a partir do ano lectivo de 2006/07

Agrupamento de Revelhe

FREGUESIA	ESCOLA 1º CICLO		Turmas
Aboim	Aboim		1
Estorãos	Estrada		2
Estorãos	Mourisca	Integra os alunos da escola de Cabeceiros	2
Freitas	Pereira		2
Medelo	Bouça		4
Moreira de Rei	Feira		4
Moreira de Rei	Marinhão		2
Queimadela	Igreja		2
Revelhe	Assento		2
	Centro Educativo da EB 2,3 de Revelhe	Integra os alunos das escolas de Lagoa, Felgueiras, Gontim, Pedraído, S. Miguel do Monte, Várzea Cova e Vila Cova.	4
Ribeiros	Recovelas		2
Serafão	Toural	Inclui alunos da escola de Agrela	3
Travassós	Vilar		4
Vinhós	Outeiro da Linha		2
TOTAL			36

Agrupamento Prof. Carlos Teixeira

FREGUESIA	ESCOLA 1º CICLO		Turmas
Fafe	Santo	Ex-Agrupamento de Escolas de Fafe	14
Fafe	Devesinha	Ex-Agrupamento de Escolas de Fafe	8
Antime	Adonela	Ex-Agrupamento de Escolas de Fafe	2
Antime	Bairro		2
Armil	Cabo		2
Quinchães	Casadela		1
Quinchães	Serrinha	Integra os alunos de Docim	4
S.Gens	Campo	Integra os alunos de Ruivães	3
TOTAL			36



Agrupamento Montelongo

FREGUESIA	ESCOLA 1º CICLO		Turma s
Fafe	Matriz	Ex-Agrupamento de Escolas de Fafe	7
Fafe	Conde Ferreira	Ex-Agrupamento de Escolas de Fafe	4
Fafe	Pardelhas	Ex-Agrupamento de Escolas de Fafe	2
Fafe	Feira Velha		3
Fafe	Stº Ovídio		5
Fafe	Stº Ovídio SAP		1
Fornelos	Panelada		3
Golães	Calvário		4
Golães	Pequite		3
Paços	Monte		4
TOTAL			36

Agrupamento Silvares

FREGUESIA	ESCOLA 1º CICLO		Turma s
Ardegão	Paço		2
Regadas	Cortinhas		3
Regadas	Lugar Novo		2
S. Clemente	Cortinhas		2
S. Martinho	Centro Educativo da EB 2,3 de Silvares	Integra alunos das escolas de Cortes, Ribeiras (Silvares S. Martinho) e Arnozela	4
Seidões	Seidões		2
TOTAL			15

Agrupamento de Arões

FREGUESIA	ESCOLA 1º CICLO		Turma s
Arões S. Cristina	Monte	Ex-Agrupamento Montelongo	3
Arões S. Romão	Ferreiros	Ex-Agrupamento Montelongo	8
	Portela	Ex-Agrupamento Montelongo	2
Cepães	Igreja	Ex-Agrupamento de Escola de Fafe	5
Fareja	Cruzeiro	Ex-Agrupamento de Escolas de Fafe	1
TOTAL			19



Previsões de frequência para o 1º ciclo

No concelho de Fafe, como atrás ficou referido, o grupo etário a frequentar o 1º ciclo apresenta uma tendência para decréscimo. Tendo como registo, para previsão de frequências, os valores indicados pelo Ministério da Educação para o ano de 2003/2004, com base nas frequências dos cinco anos anteriores, as previsões apresentam os seguintes valores.

Quadro nº 15
Previsão de frequências no 1º Ciclo, até 2010/11

2003/04	Diferença média (últimos 5 anos)	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11
2737	-0,0189	2685	2635	2585	2536	2488	2441	2395

Fonte: DREN - GIASE

Note-se que nestes cálculos não estão contempladas situações como abandono escolar, mobilidade e / ou retenções. De facto, se verificarmos as frequências reais dos anos de 2004/2005 e 2005/2006, estas são ligeiramente superiores em cerca de 30 alunos, o que corresponde aproximadamente a 1%.



2º / 3º Ciclos do Ensino Básico

As instalações escolares do 2º/ 3º ciclos integram 5 escolas EB 2,3, estando duas localizadas na cidade (EB 2,3 Prof. Carlos Teixeira e EB 2,3 de Montelongo) e outras três nas freguesias de Silvares S. Martinho (EB 2,3 de Silvares), Revelhe (EB 2,3 de Revelhe) e Arões Stª Cristina (EB 2,3 de Arões) Esta entrou em funcionamento no ano lectivo de 2004/2005.

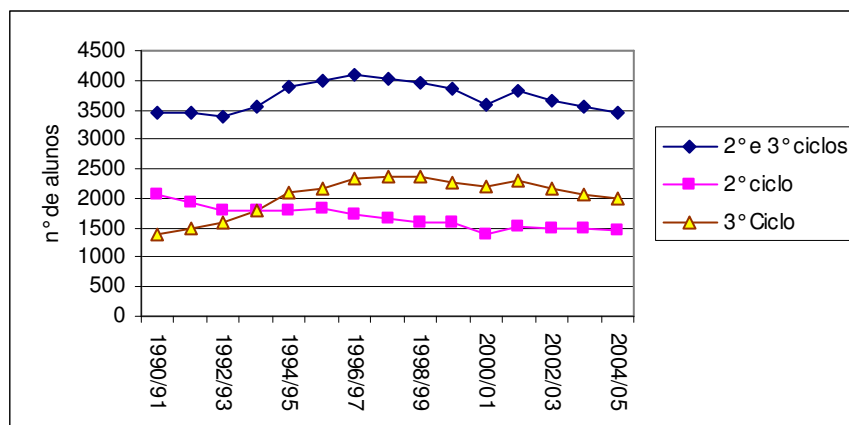
No ano lectivo de 2004/2005 a frequência escolar destas escolas estava assim distribuída, num total de 3460 alunos.

Quadro n.º 16
População escolar 2º/3º ciclos – 2004/05 (n.º de alunos)

Escola	2º CICLO				3º CICLO						TOT/2,3
	5º	turmas	6º	turmas	7º	turmas	8º	turmas	9º	turmas	
Revelhe	202	8	165	6	172	7	145	6	137	6	821
Montelongo	127	6	123	5	158	6	108	5	114	5	630
Carlos Teixeira	279	11	270	11	140	5	112	4	140	6	941
Silvares	49	2	56	2	76	3	52	2	56	3	289
Arões	97	5	80	4	81	4	66	3	0	0	324
Secundária					151	6	179	7	125	5	455
TOTAIS	754	32	694	28	778	31	662	27	572	25	3460

Uma observação rápida dos indicadores de frequência de matrículas nestes dois ciclos revela que, nos últimos 10 anos, houve uma tendência para a diminuição do número de alunos no 2º ciclo, fruto das oscilações demográficas, enquanto no 3º ciclo a tendência foi de crescimento numa primeira fase, resultado do alargamento da escolaridade obrigatória para 9 anos, à qual se segue uma redução (gráfico n.º 35 e anexo 8). Se tivermos em conta os totais nos dois ciclos a tendência aparenta maior estabilidade no 2º do que no 3º Ciclo.

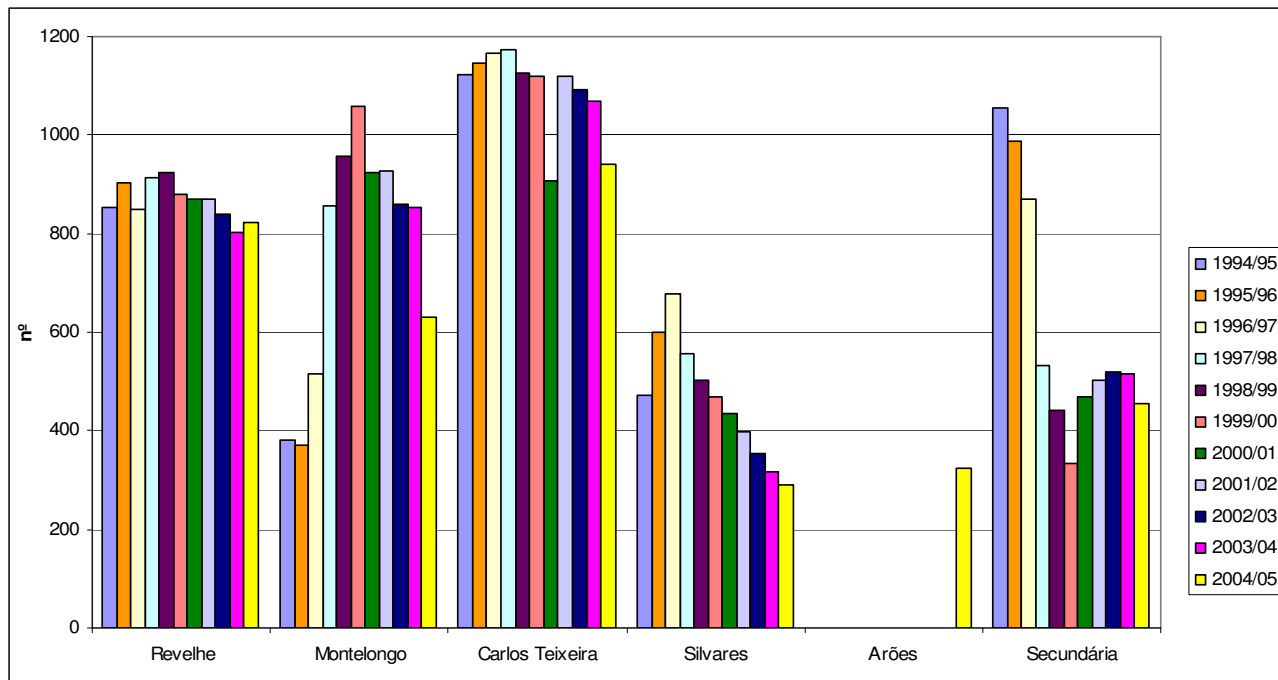
Gráfico n.º 35
Frequência do 2º e 3º Ciclos
1990/91 a 2004/2005 (n.º de alunos)





Os dados quando analisados por escola, nos últimos 10 anos lectivos, demonstram uma tendência geral para a diminuição do número de alunos nestes níveis de ensino (gráfico n.º 36).

Gráfico n.º 36
Frequência do 2.º e 3.º Ciclos por escolas
1994/95 a 2004/2005 (n.º de alunos)



Taxa de ocupação das EB 2,3 e Secundária

Quadro n.º 17
Taxa de ocupação das EB 2,3 e Secundária

Estabelecimento de Ensino	Tipologia	Capacidade (tipologia x 24)	Nº total alunos 2004/05	Taxa de Ocupação a)
EB 2,3 Prof. Carlos Teixeira	T30	720	941	1,31
EB 2,3 de Silvares	T18	432	289	0,67
EB 2,3 de Revelhe	T24	576	821	1,43
EB 2,3 de Montelongo	T30	720	630	0,88
EB 2,3 de Arões (nova)	T24	576	324	0,56
ES/3 Fafe	T42	1008	1608	1,60

Fonte: DREN

a) Funcionamento em regime normal



Do registo anterior verifica-se que a EB 2,3 de Silveiras tem uma taxa de ocupação inferior à sua capacidade, mas atendendo à sua localização não se perspectiva qualquer possibilidade de alargamento da sua área de influência.

A EB 2,3 de Arões apresenta uma baixa taxa de ocupação pelo facto de não estar a funcionar ainda em pleno (faltava o 9º ano, o que já não acontece em 2005/2006).

A EB 2,3 de Montelongo, após o reordenamento das áreas de influência das EB 2,3, está a atingir a capacidade para que foi construída.

A EB 2,3 de Revelhe tem a sua área de influência definida e não se perspectiva crescimento da sua população escolar.

No caso das EB 2,3 Prof. Carlos Teixeira e, em particular, a Escola Secundária estão numa situação de sobrelotação e aguardam redefinições da rede que são sugeridas neste documento.

Previsões de frequência para o 2º e 3º ciclos

Procedeu-se a uma análise de previsão de frequência para o 2º e 3º ciclos, utilizando o mesmo modelo de cálculo aplicado no 1º ciclo, tendo em conta as variações de frequência dos 5 anos anteriores a 2003/2004(Quadro nº18), sem contemplar situações como abandono escolar, retenção e/ou mobilidade.

Se da análise global se poderia concluir que os espaços existentes são suficientes para estes ciclos, deve ter-se em conta a localização de todas as escolas e os cuidados a ter com a mobilidade dos alunos.

Quadro nº 18
Previsão de frequências no 2º e 3º Ciclos, até 2008/09

Ciclo	2003/04	Diferença média (últimos 5 anos)	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11
2º ciclo	1494	-0,0172	1468	1443	1418	1394	1370	1346	1323
3º Ciclo	2075	-0,0199	2034	1993	1954	1915	1877	1840	1803

Fonte: DREN – GIASE

Se as escolas periféricas têm dado resposta às necessidades das respectivas áreas de influência, já com as da cidade o mesmo não tem acontecido.

Assim, tendo-se registado o crescimento da população escolar nestes níveis de ensino, por alargamento da escolaridade obrigatória para 9 anos, mas também pelo crescimento populacional verificado de 0,4% ano, em 2000 fez-se um estudo que apontou para a necessidade de construção de uma nova escola



(Arões), que entrou em funcionamento no presente ano lectivo. Esta nova escola tem como área de influência as freguesias de Arões S. Romão, Arões S. Cristina, Cepães e Fareja.

A entrada em funcionamento desta escola implicará o reordenamento das áreas de influência das escolas da cidade.



Ensino Secundário

Fafe dispõe de uma escola secundária localizada muito próximo do centro da cidade, para onde convergem alunos das restantes escolas, podendo assim continuar os seus estudos, após conclusão da escolaridade básica.

Mas esta escola tem contado também, nos últimos anos, com cerca de 20 turmas de alunos do 3º ciclo, num total que ronda os 500 alunos.

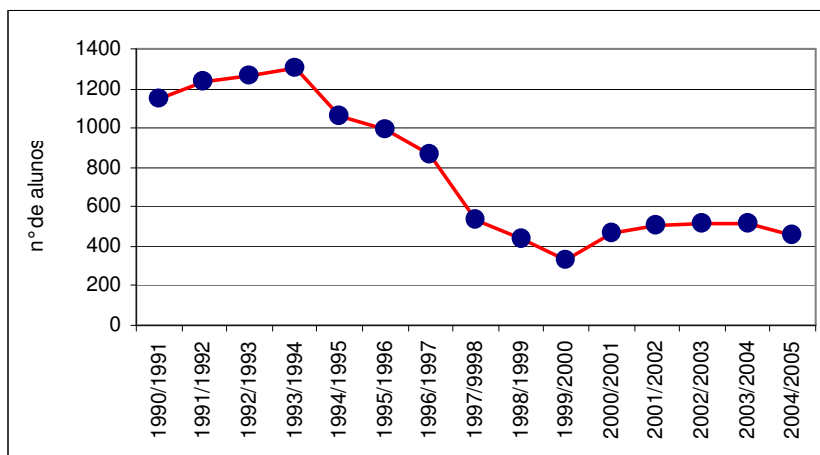
É ainda a única escola no concelho que acolhe os alunos do ensino recorrente nocturno.

A criação e construção de novas escolas procurou também dar resposta a problemas de sobrelotação de alunos nesta escola, à medida que foi aumentando a população escolar.

Por forma a criar melhores condições de trabalho e de oferta educativa para o nível secundário, foi preocupação desta escola, nos últimos anos, reduzir o número de turmas do 3º ciclo. Objectivo que não tem sido conseguido por falta de espaço nas outras escolas da cidade para acolherem os alunos deste nível de ensino e que, no quadro das actuais orientações políticas, tal objectivo continuará a não ser alcançado.

Diga-se que as últimas orientações do Ministério da Educação e as actuais condições de trabalho exigidas pelo sistema de ensino traduzem-se na persistência de espaços exíguos para um ensino que se pretende de melhor qualidade.

Gráfico n.º 37
Frequência do 3º ciclo - Escola Secundária de Fafe
1990/91 a 2004/05 (n.º de alunos)



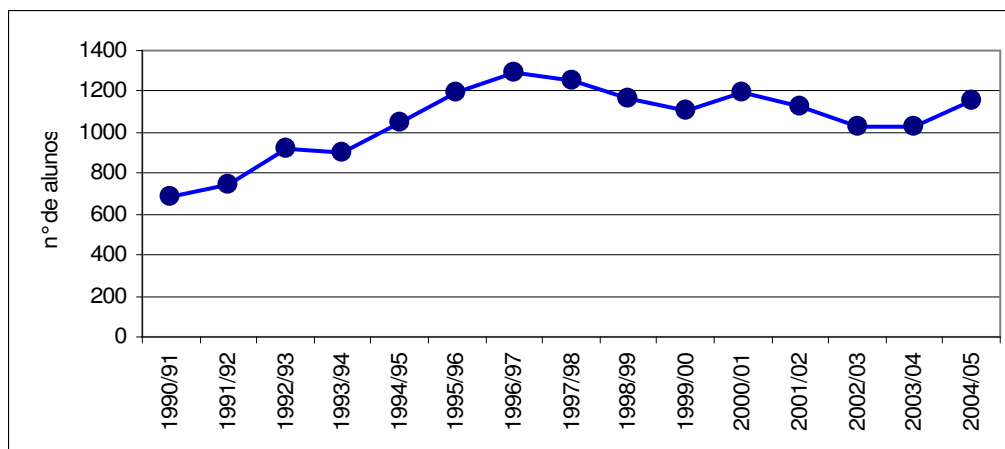
Quadro n.º 19
Frequência escolar do Ensino Secundário
Escola Secundária de Fafe 1990/91 a 2004/2005

anos	10º	turmas	11º	turmas	12º	turmas	Total alunos	Total turmas
1990/91	311	11	199	8	178	9	688	28
1991/92	315	13	237	10	190	11	742	34
1992/93	347	13	259	10	316	11	922	34
1993/94	309	13	349	13	242	10	900	36
1994/95	494	17	241	11	313	11	1048	39
1995/96	606	20	366	15	219	9	1191	44
1996/97	611	25	342	16	342	16	1295	57
1997/98	512	18	352	13	386	10	1250	41
1998/99	533	20	323	14	309	13	1165	47
1999/00	435	18	373	15	302	12	1110	45
2000/01	488	18	339	12	365	14	1192	44
2001/02	404	16	327	14	393	15	1124	45
2002/03	466	18	300	13	264	11	1030	42
2003/04	451	16	335	14	244	12	1030	42
2004/05	400	14	367	14	386	14	1153	42



Os gráficos e quadro seguintes demonstram as tendências e ajustes atrás referidos, quer para o 3º ciclo quer para o Secundário.

Gráfico n.º 38
Totais de frequência escolar do Ensino Secundário
Escola Secundária de Fafe - 1990/91 a 2004/2005 (n.º de alunos)



Relativamente a cursos de nível secundário, que têm sido oferta educativa na Escola Secundária de Fafe, referem-se os seguintes:

Cursos de Ensino Secundário existentes em 2005/2006

Assim sendo, a diversidade de oferta educativa tinha como principais saídas o prosseguimento de estudos. Apenas o Curso Tecnológico de Administração apontava para possível encaminhamento profissional.

Cursos Científico-Humanísticos:

Orientados para o prosseguimento de estudos no Ensino Superior.

Ciências e Tecnologias

Curso que pretende desenvolver, melhorar e aprofundar os conhecimentos na área das ciências e das tecnologias, e habilita para o tratamento e representação do espaço, assim como para o desenvolvimento da capacidade de visualização mental e representação gráfica de formas reais e imaginárias.



Ciências Socioeconómicas

Este curso permite compreender os conceitos básicos de ciência económica, normas básicas da contabilização da actividade económica das sociedades e aspectos fundamentais das economias portuguesa e da União Europeia e compreender as dinâmicas histórica, geográfica, económica e social.

Ciências Sociais e Humanas

Este curso permite aprender a formular hipóteses explicativas da evolução das sociedades no tempo e no espaço; desenvolver a percepção de fenómenos históricos e geográficos, tendo em conta as transformações económicas, demográficas, sociais, políticas, culturais e ambientais.

Línguas e Literaturas

Este curso tem por objectivo dotar o aluno de um conjunto de saberes que lhe possibilita o desenvolvimento das competências linguística e comunicativa, bem como da capacidade de reflexão sobre as estruturas e o funcionamento da língua portuguesa e de línguas estrangeiras.

Nestes cursos estavam inscritos, no 10º ano, um total de 359 alunos, não havendo alunos matriculados em Ciências Socioeconómicas nem em Línguas e Literaturas.

Cursos Tecnológicos (com a duração de três anos) :

Orientados para a inserção no mercado de trabalho e/ou prosseguimento de estudos com preferência para o ensino politécnico e cursos pós-Secundário de especialização tecnológica.

Electrotecnia e Electrónica

Tem por objectivo a formação de profissionais que desempenhem funções em áreas como abastecimento de energia, produção industrial e manutenção e reparação de equipamentos eléctricos e electrónicos.

(saídas profissionais – electricista, desenhador de instalações eléctricas, técnico de hardware, técnico de equipamentos de electrónica digital, projectista, instalador e/ou reparador de equipamentos de telecomunicações).

Informática

Este curso tem por objectivo a formação de profissionais capazes de desempenhar variadas funções em áreas como a dos equipamentos, aplicações informáticas, Internet, processamento e arquivamento de informação, programação e utilização de diferentes sistemas operativos.

(saídas profissionais – programador, técnico de redes locais, técnico de processamento de dados, técnico de gestão de informação, etc.).



Administração

Tem por objectivo a formação de profissionais capazes de desempenhar tarefas inerentes ao correcto funcionamento das empresas, nomeadamente nos domínios do planeamento, organização e controlo contabilístico.

(saídas profissionais – técnico de contabilidade, fiscalidade, secretariado, gestão, finanças, seguradoras, etc.)

Desporto

O Curso Tecnológico de Desporto tem por objectivo a formação de profissionais capazes de realizar tarefas de dinamização desportiva, nomeadamente e em actividades de desporto-aventura, bem como tarefas de organização e gestão de actividades físicas e desportivas, nomeadamente ao nível dos respectivos equipamentos e estruturas de enquadramento

(saídas profissionais – técnicos de dinamização e organização desportiva em instituições como autarquias, complexos turísticos, clubes, associações ou outras de entidades promotoras de actividades lúdico-desportivas).

No início do ano lectivo, estavam em funcionamento uma turma por ano (nos 10º e 11º anos), em cada um dos cursos. O Curso Tecnológico de Electrotecnia/Electrónica não entrou ainda em funcionamento por faltas de alunos.

Ensino Recorrente por Unidades Capitalizáveis

No ano lectivo de 2005/2006 funcionavam, na Escola Secundária de Fafe, dois níveis de Ensino Recorrente – o Ensino Básico equivalente ao 9º ano, com um total de 43 alunos. No Ensino Secundário, os alunos distribuem-se pelos SEUC's e novos cursos, num total de 366 alunos.

No Ensino Secundário, os cursos oferecidos distribuem-se pelas áreas de Ciências, Humanidades e Economia.

Previsões de frequência do Ensino Secundário

Procedeu-se a uma análise de previsão de frequência para o Secundário, utilizando o mesmo modelo de cálculo aplicado no 2º e 3º ciclos, tendo em conta as variações de frequência nos 5 anos anteriores a 2003/2004 (Quadro nº 20), sem contemplar situações como abandono escolar, retenção e/ou mobilidade.



Contudo, refira-se que, neste nível de ensino, para os anos de 2004/2005 e 2005/2006, os valores reais de frequência estão acima das previsões em cerca de 100 alunos.

Da análise dos dados ressalta uma tendência para a diminuição de frequência no Ensino Secundário. Porém é de referir que a não obrigatoriedade da sua frequência tem revelado elevada taxa de saída precoce que urge contrariar. Por outro lado perspectivando-se o alargamento da escolaridade para 12 anos será mais um factor que deve ser atendido nesta previsão, o que não foi o caso.

Quadro nº 20
Previsão de frequências no Secundário, até 2008/09

2003/04	Diferença média (últimos 5 anos)	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11
1057	-0,0236	1032	1008	984	961	938	916	894

Fonte: DREN – GIASE



Educação Especial

Actualmente, as políticas educativas substanciam os seus princípios em pressupostos de uma educação para todos, mesmo para crianças e jovens com necessidades educativas especiais, que, como cidadãos, merecem também uma resposta educativa adequada à sua situação.

Numa escola que se pretende inclusiva, o sistema educativo procura integrar na sala de aula, sempre que possível, todo o aluno que revele dificuldades de aprendizagem ou mesmo deficiência que o incapacite para as aprendizagens tidas como metas em cada nível de ensino. No ano lectivo de 2004/05 estavam nesta situação 78 crianças do 1º ciclo.

Nas situações de deficiência mais avançada, e no caso de Fafe, a resposta tem sido dada através de duas salas de apoio a funcionar respectivamente nas escolas EB1/JI de Fafe (Sede 5) e EB1 de Stº Ovídio (Sede 6), com uma frequência total de cerca de 16 alunos.

Na área da educação / formação da população portadora de deficiência existe ainda uma instituição de reconhecido mérito que, em Fafe, tem sabido ir ao encontro das necessidades que neste domínio se apresentam, referimo-nos à CERCIFAF - Cooperativa de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Fafe.

Surgida nos anos 70, tem como principais objectivos responder às solicitações nos seguintes domínios:

- Educação e reabilitação
- Formação profissional
- Integração social e emprego
- Emprego protegido
- Actividades ocupacionais
- Alojamento assistido e vida independente
- Acompanhamento pós-contratação

Entre as suas estruturas e áreas de formação destacam-se:

- o Serviço de Intervenção Precoce (SIP)
- o Serviço de Terapias (SER) - (Fisioterapia, Terapia da fala e Terapia ocupacional)
- o Centro de Educação e Reabilitação (CER)
- o Centro de Actividades Ocupacionais (CAO)
- o Centro de Formação e Emprego (CFE)

O CFE desenvolve actividades nas áreas de Orientação e Avaliação, Carpintaria, Serralharia, Construção Civil, Hotelaria, Serviços Gerais, Costura, Tecelagem, Auxiliares Administrativos, dando formação a cerca de 60 formandos.



Ensino Básico Recorrente

As acções a desenvolver pela Coordenação Concelhia de Fafe, no âmbito do Ensino Recorrente e Extra-Escolar orientam-se, ano a ano, pelos seguintes objectivos gerais:

1. Proporcionar uma segunda oportunidade de formação a um universo de jovens e adultos que lhes permita a elevação dos níveis educativos, dando cumprimento à escolaridade obrigatória.
2. Permitir uma possível iniciação à orientação profissional ou ainda o desenvolvimento pessoal e social que lhes possibilite uma inserção bem sucedida na vida activa.
3. Envolver o maior número de pessoas de forma a que se imprima uma maior dinâmica nas actividades.

Perseguindo esses objectivos, têm vindo a ser desenvolvidas actividades consubstanciadas em:

1. Cursos de alfabetização / 1º Ciclo;
2. Cursos de 2º Ciclo;
3. Cursos socioeducativos de orientação profissional que se estendem da iniciação à informática aos bordados, da electricidade ao corte e costura, à canalização e ao socorrismo.

Nuns e noutros assume relevante importância a integração de beneficiários do Rendimento Social de Inserção.

Como propostas de curto e médio prazo, indica-se a criação de cursos de 9º ano, em horário pós-laboral (reclamados por quem, dentro do Ensino Recorrente, já completou o 6º ano).

Quer para estes, quer para os restantes, e dada a exigência de um número considerável de alunos por turma, dificilmente encontrado na mesma freguesia, é absolutamente indispensável a criação de uma rede de transportes em horário pós-laboral, que viabilize os cursos, permitindo e facilitando o acesso dos alunos ao local de funcionamento das actividades.

O Ensino artístico

Desde 1998 que o concelho de Fafe tem como oferta educativa uma escola de música com paralelismo pedagógico, a Academia de Música José Atalaya, que conta com o apoio da Câmara Municipal de Fafe.

Frequentam esta Academia cerca de 145 alunos, em cursos diversos, podendo fazê-lo também em regime de ensino articulado, estando nesta situação cerca de 50 alunos, em 2003/04, prevendo-se o seu crescimento em 2004/2005.



Esta Academia de Música oferece Cursos de Iniciação Musical e Cursos Básicos de viola dedilhada, clarinete, piano, flauta transversal, violino, saxofone, acordeão, fagote e trompa, com paralelismo pedagógico reconhecido pela DREN). Desde 2003/04 que são também leccionados Cursos Secundários de viola dedilhada, piano, flauta transversal e saxofone

Para além do ensino artístico, a Academia de Música José Atalaya desenvolve ainda actividades de divulgação musical para o público em geral e procura colaborar com outras entidades neste domínio, quer em Fafe quer na região.

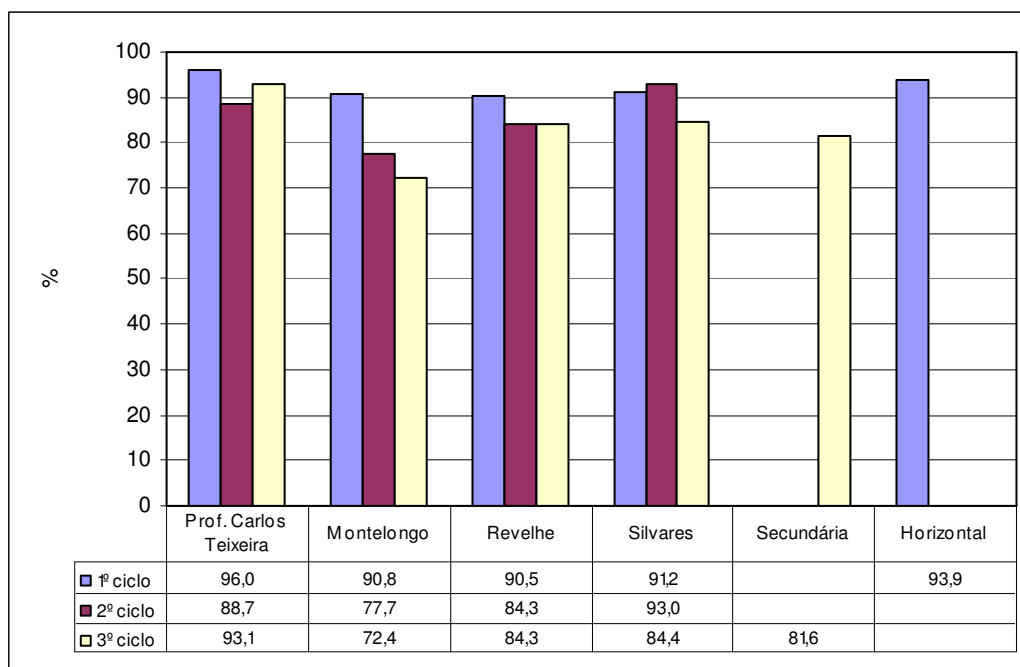


Sucesso/Insucesso escolar

Usualmente, o sucesso educativo dos alunos é traduzido pela transição/aprovação em cada ano de frequência. É, contudo, importante referir que são diversos os factores que podem influenciar esse sucesso. Factores cujo peso pode variar de escola para escola e que, por isso, devem ser ponderados em cada contexto.

Os dados que a seguir se apresentam, relativos a aprovações/transições por nível de escolaridade, servir-nos-ão apenas como indicadores de possíveis orientações a ter em conta num quadro global de estratégias educativas locais.

Gráfico n.º 39
Alunos aprovados/transitados (%)
2002/2003



Fonte: Registos estatísticos da Câmara Municipal de Fafe

Num breve registo, relativo ao ano de 2002/2003, conclui-se que, ao nível do 1º ciclo, para uma média de 92,5% de transições, os resultados são bastante idênticos nos Agrupamentos de Revelhe, Montelongo e Silvares, sendo ligeiramente melhores nas escolas dos Agrupamentos Prof. Carlos Teixeira e Horizontal.

Para o 2º ciclo, é a escola EB 2,3 de Silvares que apresenta melhores resultados, enquanto a EB 2,3 de Montelongo surge com um valor percentual de transições significativamente abaixo.



No 3º ciclo, as EB 2,3 de Revelhe, EB 2,3 de Silvares e a Escola Secundária atingem números de transições semelhantes, sendo apenas ultrapassadas pela EB 2,3 Prof. Carlos Teixeira. Já a EB 2,3 de Montelongo é ainda, neste nível de ensino e em termos de transições, a que apresenta resultados inferiores às restantes escolas.

Refira-se que, para além de outros aspectos, de acordo com a legislação em vigor, cada escola tem autonomia para definir os seus critérios de avaliação, que, com certeza, se reflectem nos resultados finais.

No que respeita a abandono escolar, da parte da autarquia tem havido alguma dificuldade na identificação dos casos registados. Pois os serviços responsáveis pelo tratamento desta informação nem sempre a fazem chegar em tempo oportuno.

As últimas informações do Ministério da Educação relativas a abandono escolar, para o caso de Fafe, apontam para uma taxa de abandono de 3,9% (67º lugar nacional em 278 concelhos) para indivíduos entre os 6 e 15 anos, que abandonaram a escola antes de terem concluído o 9º ano. A taxa de abandono para o Continente é de 2,7% e no vale do Ave é de 3,2%.

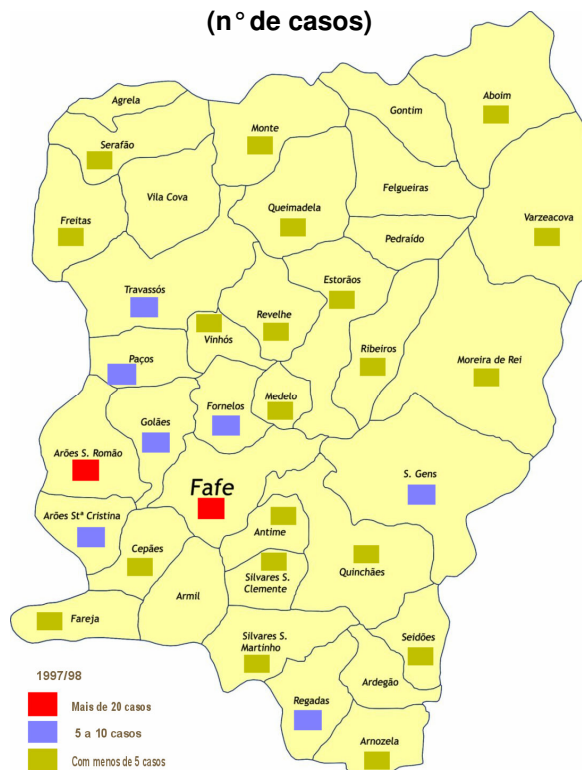
Quando um indivíduo com 18 a 24 anos abandonou a escola sem completar o 9º ano considera-se saída antecipada do sistema educativo. Estão nesta situação, em Fafe, 44,7% de indivíduos (17º lugar nacional). Os valores nacionais da saída antecipada são de 24,6%.

Se o abandono acontece entre indivíduos de 18 a 24 anos que não tenham completado o 12º ano, estamos perante saída precoce. Os dados relativos a Fafe, nesta situação, apontam para 63,6% (19º lugar; média nacional – 44,8%).

Estes dados confirmam o que atrás foi dito relativamente às baixas taxas de escolarização alcançadas neste concelho (censos 2001).

De facto, é preocupante a informação que aponta para valores tão elevados de não cumprimento da escolaridade obrigatória e mais se agrava quando se aponta para uma escolaridade de 12 anos.

Gravura n.º 17
Distribuição geográfica de abandono escolar
1997/98
(n.º de casos)



Fonte: Relatório da equipa concelhia do PEETI, 1998



Em termos informativos, refere-se um estudo feito pela equipa do PEETI, para o concelho de Fafe, relativo ao ano lectivo de 1997/98, onde são identificados os casos de abandono escolar e respectivas freguesias. Pode-se constatar que as freguesias mais industrializadas são as que apresentavam valores mais elevados de abandono, como se demonstra pela gravura nº 17.

A nível nacional, são apontados, pelo Ministério da Educação, como principais indicadores de abandono escolar¹⁵:

- As elevadas taxas de retenção (em particular no secundário);
- Taxas insignificantes de abandono no 1º ciclo;
- Maiores taxas de abandono a partir dos 13 anos;
- Forte atractividade exercida pela actividade profissional, acessível a jovens desqualificados (Portugal tem uma taxa de emprego jovem superior à média da União Europeia);
- Demasiado peso dos cursos para prosseguimento de estudos, no Secundário.

A conceptualização de um modelo de intervenção¹⁶ preventiva do abandono escolar, como forma de dar sentido à escola, orienta-se pela utilidade, integração e vocação das aprendizagens, e define como principais recomendações:

- **integrar na escola; apoiar o desenvolvimento e promover o sucesso** (generalização da educação pré-escolar; melhorar a qualidade das escolas e da acção social; apoiar os mecanismos de informação sobre o aluno e de sinalização dos alunos em risco de abandono escolar; criar a figura do tutor escolar; acentuar a detecção precoce, o despiste de situações e o encaminhamento de casos de potencial abandono escolar; desenvolver a formação de professores, privilegiando a gestão comportamental na sala de aula; apoiar alunos com dificuldades e insucesso a Língua Portuguesa e Matemática; criar condições para que, no 1º ciclo, em cada sala de aula funcione apenas um ano de escolaridade; facilitar a adaptação e transição de ciclos; apoiar a mobilidade dos alunos entre os diferentes tipos de oferta educativa-formativa; apoiar o financiamento de actividades extra-curriculares; generalizar a oferta do Desporto Escolar; criar uma área curricular autónoma de formação pessoal e social; dinamizar a relação pais/escola; conferir certificados parcelares de competência; valorizar as “boas práticas escolares”);

- **atribuir um sentido de utilidade e de vocação à escola** (reforçar a articulação inter-ministerial; mais ensino profissional e tecnológico; desenvolver projectos inovadores de educação-formação; incentivar a oferta de cursos profissionalmente qualificantes de nível II; instalação de Centros de Reconhecimento e Validação de Competências; sensibilizar para o Retorno à Educação Formação dos jovens que abandonaram

¹⁵ Ministério da Educação / Ministério da Segurança Social e do Trabalho (2004). Eu Não Desisto – Plano Nacional de Prevenção do Abandono Escolar – Documento Síntese. Lisboa: M.E./MSST

¹⁶ Ministério da Educação / Ministério da Segurança Social e do Trabalho (2004). Eu Não Desisto – Plano Nacional de Prevenção do Abandono Escolar – Relatório e Plano. p.p.110-124. Lisboa: M.E./MSST



precocemente a escola; continuar com iniciativas de informação profissional; promover programas de orientação vocacional, particularmente para o 3º ciclo do Ensino Básico);

- **valorizar socialmente a escola e a escolaridade de 12 anos** (promover campanhas de promoção da escolaridade de 12 anos e de valorização do ensino profissional; responsabilização dos pais pelo incumprimento da obrigação da escolaridade; sensibilizar e responsabilizar os empregadores para a não contratação de menores e para a qualificação dos seus trabalhadores):

- **apoiar uma política de articulação inter-ministerial alargada e de envolvimento da sociedade para a prevenção do abandono escolar** (apoiar políticas nacionais e locais de articulação para a prevenção do abandono escolar; envolvimento da sociedade);

Neste sentido e em termos locais, dever-se-á atender a estratégias que apontem para uma articulação inter-institucional potenciadora de processos e recursos que garantam uma maior eficácia na redução do abandono escolar, desenvolvendo acções que privilegiem a sua prevenção.

A este nível, a intervenção deverá atender aos diferentes contextos onde a criança interage, designadamente a família, a escola e porventura o sector laboral.

Em termos indicativos propõem-se estratégias orientadas para os seguintes domínios:

- continuar a privilegiar a educação Pré-escolar;
- acompanhar as crianças cuja situação familiar contribua para o seu insucesso escolar;
- colaborar na despistagem precoce de crianças com dificuldades de aprendizagem
- garantir a qualidade dos espaços educativos;
- prevenir a integração precoce na vida activa, através do diálogo com as famílias, com as escolas, com as entidades empresariais, e com instituições de fiscalização e controle sobre a actividade laboral;
- apoiar a criação de espaços para ocupação de tempos livres;
- desenvolver parcerias para a implementação de projectos que valorizem aprendizagens escolares;
- desenvolver acções que promovam a inovação educativa.



Outras instituições de ensino/formação

Ensino/Formação Profissional

A aposta na educação e formação profissional são imperativos do mundo actual, como forma de dar resposta às necessidades do sector produtivo, preparando jovens e adultos para as contínuas mudanças tecnológicas e de mercados, numa perspectiva de formação ao longo da vida.

O Plano Estratégico elaborado em 2003, a este propósito, refere que “o reforço das infra-estruturas de educação e formação profissional, deverão ir no sentido de garantir uma diversificação da oferta formativa com base no levantamento das necessidades específicas do Concelho, de forma a garantir, quer a melhoria do nível de qualificação das pessoas, quer da sua empregabilidade, face a processos de reestruturação e de mudança”.¹⁷

Será importante pensar que o espaço local é um espaço privilegiado e contextualizado de formação. “O contexto local com todas as suas especificidades constitui-se na matriz directora de modelos educativos inovadores e no eixo sobre o qual se ancoram a oferta de formação e as iniciativas de aproximação da realidade escolar à realidade do trabalho” (ALVES, Natércia et al: 1996).

As respostas existentes em Fafe, nesta área, são dadas pela Escola Profissional de Fafe e pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional.

A Escola Profissional de Fafe

Fafe conta com a presença de uma escola profissional localizada na sede de concelho, que é pertença da Associação Empresarial de Fafe, Celorico de Basto e Cabeceiras de Basto.

No ano de arranque como EPFafe, ano lectivo de 2000/2001, o número de alunos situava-se nos 97, distribuídos por três cursos de Nível III (com duração de 3 anos): Técnico de Informática Aplicada à Indústria; Técnico de Planeamento e Gestão da Produção e Animador Sócio-Cultural. No ano seguinte o número de alunos e cursos foram mantidos.

No ano lectivo de 2002/2003, como resposta quer à procura que sempre excedeu largamente a oferta de vagas disponíveis, quer pelas necessidades de formação sentidas pelo tecido empresarial local, a escola alargou a sua oferta formativa com dois novos níveis de ensino profissional: Nível II (Pós-Básico – Curso de Operador de Informática); Nível IV (Pós-Secundário – Curso de Especialização Tecnológica, CET, em



Aplicações Informáticas de Gestão). Por outro lado deixou de ministrar o Curso de Animador Sociocultural. Passou a ter um total de 101 alunos, número limite para os espaços físicos da escola. No ano lectivo seguinte, foi mantida a oferta formativa dos cursos de nível II e nível III, o número total de alunos da escola passou a ser de 110 alunos.

Para o ano lectivo de 2004/2005 mais uma vez foi alargado o leque de oferta formativa com um novo curso de Nível III, Técnico de Informática/Gestão e a continuidade do curso de Nível IV, CET em Aplicações Informáticas de Gestão, desta vez em regime nocturno.

Quadro nº 21
Oferta formativa da Escola Profissional de Fafe
entre 2000/2001 e 2005/2006

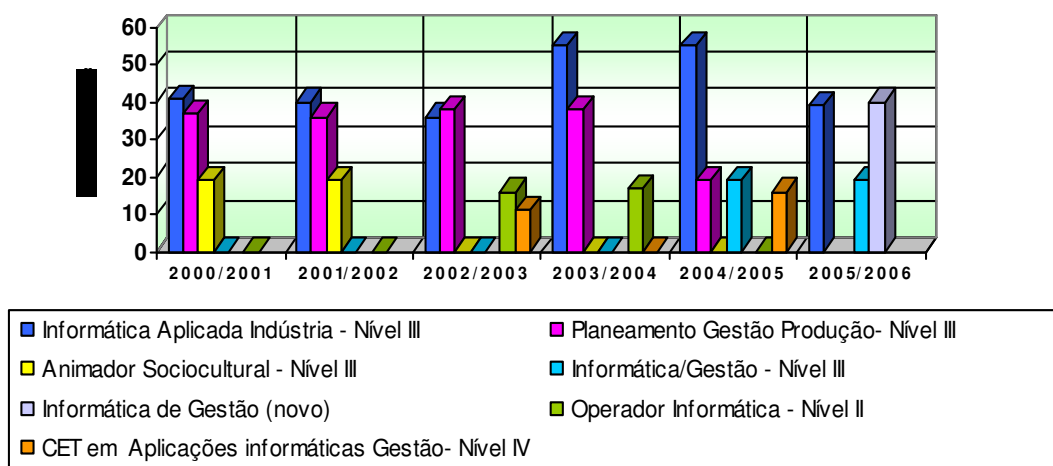
Ano Lectivo	Curso	Nº turmas	Nº alunos
2000/2001	Informática aplicada à Indústria	2	41
	Planeamento e Gestão de Produção	2	37
	Animação Sociocultural	1	19
2001/2002	Informática aplicada à indústria	2	40
	Planeamento e Gestão de Produção	2	36
	Animação Sociocultural	1	19
2002/2003	Informática aplicada à indústria	2	36
	Planeamento e Gestão de Produção	2	38
	Especialização em Aplicações Informáticas de Gestão	1	11
	Operador de Informática – 10º ano Profissionalizante	1	16
2003/2004	Informática aplicada à indústria	3	55
	Planeamento e Gestão de Produção	2	38
	Operador de Informática – 10º ano Profissionalizante	1	17
2004/2005	Informática aplicada à indústria	3	55
	Planeamento e Gestão de Produção	1	19
	Informática/Gestão	1	19
	Especialização em Aplicações Informáticas de Gestão	1	16
2005/2006	Informática aplicada à indústria	2	39
	Informática/Gestão	1	19
	Informática de Gestão (novo)	2	40

¹⁷ Plano Estratégico de Fafe – Relatório Final. Câmara Municipal de Fafe: 2003, p.44



Gráfico nº 40

Oferta Formativa da EPFafe



Está ainda em fase final de aprovação de candidatura uma nova oferta formativa “**Cursos de Educação e Formação**” que tem como objectivo proporcionar percursos diferenciados de formação profissional a jovens que ainda não possuem o 12.º ano e/ou se encontrem em risco de abandono escolar, como forma de dar resposta a um problema já algo significativo no nosso concelho. Neste âmbito esta escola irá ministrar cursos:

Tipo 2 – para certificação escolar e profissional do 9.º ano e Qualificação de Nível II, com duração de dois anos.

Tipo 4 – para certificação de competências escolares e Qualificação de Nível II, com duração de um ano.

Tipo 5 – para certificação escolar e profissional do 12.º ano e Qualificação de Nível III, com a duração de 2 anos.

Esta tem sido a oportunidade profissional que é proporcionada a jovens ambiciosos que gostam de trabalhar, criar e desenvolver novas potencialidades, assim como preparação para ingressar no mundo do trabalho.

A Formação na EPFafe:

A EPFafe pretende proporcionar um ensino profissional de qualidade e qualificante que vise o reconhecimento por parte do tecido empresarial local e regional. Neste âmbito, investe numa sólida formação inicial que contempla a aquisição, o aprofundamento e o domínio de conhecimentos, competências, capacidades e atitudes, para que os jovens diplomados venham a atingir no desempenho da sua actividade profissional, níveis de excelência, quer como cidadãos, quer como técnicos.



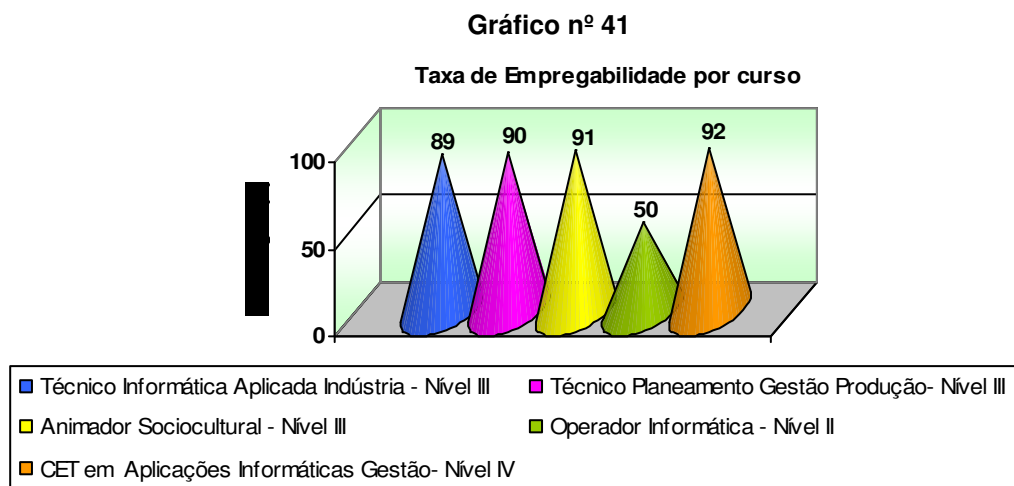
Para pôr em prática estas intenções, os responsáveis desta escola auscultam as necessidades empresariais e procuram responder às expectativas das mesmas. Nesta medida os cursos funcionam em ligação estreita e permanente com as empresas e proporcionam estágios e parcerias educativas, potenciando assim o enriquecimento nos vários sectores económicos e sociais.

É na consecução do estágio e na apresentação da Prova de Aptidão Profissional que as respostas do meio empresarial são mais visíveis, contratando os jovens diplomados. É também nesta altura que se procede a um balanço à formação ministrada e à sua adequação às necessidades do meio, de forma a permitir aos jovens uma eficaz inserção no mercado de trabalho.

Abertas as portas ao primeiro emprego, a escola oferece ainda aos jovens diplomados um acompanhamento visando o sucesso na vida profissional dos jovens, através da UNIVA e do Programa Orientação e Informação.

A taxa de abandono escolar nesta instituição, durante a consecução dos cursos, é pouco significativa e as taxas de sucesso são muito positivas, 80% em média.

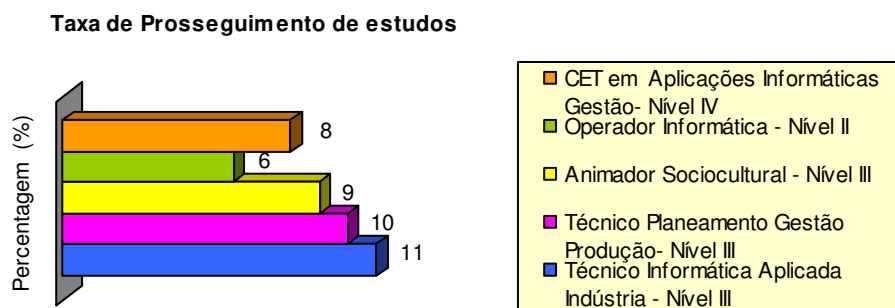
No que respeita às taxas de empregabilidade é notório que quanto mais elevado é o nível de formação profissional, maiores são as taxas de empregabilidade registadas.



Há a registar um significativo número de alunos que, tendo frequentado esta escola, prossegue estudos superiores.



Gráfico nº 42



A EPFafe e a comunidade

O envolvimento do tecido social/empresarial em órgãos da escola é conseguido através de protocolos firmados com diversas empresas da região e pela participação destas entidades no Conselho Consultivo.

O seu envolvimento é também reforçado/enriquecido pela prestação de serviços da Escola à comunidade. Estes passam por: serviços com carácter de sensibilização/informação; um Gabinete de Apoio a Projectos oriundos dos jovens diplomados; Seminários; Colóquios; Exposições e Jornadas Pedagógicas.

Por outro lado a Comunidade Educativa interage de forma articulada no seu Plano Anual de Actividades e Projectos/Programas em que está envolvida tendo sempre presente as metas do Projecto Educativo da EPFafe. Estas acções passam por:

- Um Gabinete “Observatório de Eficácia e Qualidade”;
- Um programa de “Orientação e Informação” com: um Espaço de Auto-Informação; Sessões internas/externas de Informação Escolar e Profissional aos jovens finalistas; uma Feira de Orientação Vocacional e Profissional; “Encontros com ...” profissionais para troca de experiências; Visitas de Estudo; um Programa de Desenvolvimento de Competências de procura de emprego e o “Dia Aberto da EPFafe” com o objectivo de divulgar a escola e proporcionar a vivência do ensino profissional aos alunos do ensino básico e secundário do concelho;
- O apoio do CRC – Centro de Recursos em Conhecimentos, onde são rentabilizados trabalhos de investigação.
- Serviços de Psicologia.



O Instituto de Emprego e Formação Profissional – Centro de Emprego

Na área da formação profissional, no concelho de Fafe, tem tido lugar de relevo o Instituto de Emprego e Formação Profissional que, através do Centro de Emprego, tem desenvolvido iniciativas neste âmbito. Os cursos promovidos por esta entidade são de vários níveis e procuram atingir populações diversas, mesmo em concelhos vizinhos de Fafe (Póvoa do Lanhoso e Vieira do Minho).

Em 2004, na área do concelho de Fafe, o Centro de Emprego tinha em funcionamento 4 cursos, sendo um de Nível II – Mecânica Auto, e os restantes de Nível III – Electricidade /Electrónica Auto, Electricidade de Edificações e Técnicos de Seguros, num total de 58 formandos.

Em finais de 2004, o Centro de Emprego iniciou mais um curso de Nível II – Electricidade de Edificações, e dois cursos de Nível III – Electricidade /Electrónica Auto e Técnico de Gestão Administrativa, dirigidos a 60 novos formandos.

Em 2005, o Centro de Emprego de Fafe, em articulação com o Centro de Formação Profissional de Braga (Mazagão), lançou novos cursos, procurando responder a necessidades de formação em áreas específicas em diversos sectores laborais. Assim, estão já calendarizados e /ou em funcionamento os seguintes cursos para o concelho de Fafe:

Aprendizagem

- | | |
|---|--|
| -Técnico de Electricidade e Edificações - Nível III | início em Setembro/Outubro/2005 – 20 formandos |
| -Técnico de refrigeração e Climatização – Nível III | início em Setembro/Outubro/2005 – 20 formandos |

Educação/Formação de jovens com baixa escolaridade

- | | |
|-----------------------------|-------------------------------------|
| -Serviço de Mesa – Nível II | início em Julho/2005 – 15 formandos |
|-----------------------------|-------------------------------------|

Formação profissional para desempregados

- | | |
|------------------------------|------------------------------------|
| -Práticas Técnico Comerciais | início em Maio/2005 – 16 formandos |
|------------------------------|------------------------------------|

Formação Profissional Contínua

- | | |
|---------------------------------------|-------------------------------------|
| -Introdução aos Sistemas Informáticos | início em Maio/2005 – 16 formandos |
| -Processamento de Texto | início em Abril/2005 – 16 formandos |

A intervenção deste Centro pauta-se ainda por acções dirigidas a jovens à procura do 1º emprego ou ainda para desempregados à procura de novo emprego. Nestes domínios desenvolve os cursos de Apoio à



Família e à Comunidade, com 16 formandos, e Técnicas Administrativas e Informáticas de Apoio à Gestão, com 14 formandos.

Numa fase em que os cursos de nível superior não são garante de emprego imediato, o Centro de Emprego tem também em atenção os jovens licenciados ou bacharéis, desempregados, promovendo nesta área dois cursos – Tecnologias de Informação e Comunicação, com 18 formandos, e Oportunidade de Criação de Pequenos Negócios, com 18 formandos.

Por iniciativa deste Centro de Emprego, no concelho da Póvoa do Lanhoso, em 2005, arrancaram os seguintes cursos:

Formação Profissional para Desempregados

- Cozinha – 14 formandos – início em Julho
- Serviço de Mesa – 14 formandos – início em Outubro
- Apoio Familiar à Comunidade – 16 formandos – início em Junho
- TIC – Ambiente Empresarial Multimédia – 18 formandos – início em Abril/Maio

Formação Profissional Contínua

Aperfeiçoamento e Gestão de Recursos Humanos – 18 formandos – início em Maio

Formação de Quadros Superiores

- Tecnologias de Informação e Comunicação – 20 formandos – início em Fevereiro



Outros espaços de formação

No âmbito das propostas apresentadas pelo Ministério da Educação para redução do défice de qualificação escolar e profissional da população jovem e adulta com mais de 18 anos, foram implementados, no país, outros espaços de formação que valorizam e reconhecem as aprendizagens em diferentes contextos de vida, atribuindo-lhes equivalências escolares. Para que assim seja, aos interessados são propostas acções de formação para apoio à construção individual de percursos educativos/formativos.

Neste enquadramento, a autarquia tem articulado a sua acção com diferentes instituições, encaminhando formandos ou mesmo cedendo espaços e que se passam a referir.

Quadro nº 22
Outros espaços de formação e certificação de competências

	Nº de formandos encaminhados
Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências do Vale do Ave	122
Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências da Cruz Vermelha Portuguesa – Núcleo de Fafe	14
Sol do Ave - Cursos EFA	17
Associação Comercial de Braga	

Ensino Superior

Neste nível de ensino, Fafe conta com a presença do Instituto de Estudos Superiores de Fafe, Lda (IESF) que engloba duas escolas, a Escola Superior de Educação de Fafe e a Escola Superior de Tecnologias de Fafe. A primeira, vocacionada para a formação de Educadores de Infância e de Professores do 1º e 2º ciclo do Ensino Básico; a segunda, voltada para a área da Gestão e das Novas Tecnologias.

No que se refere à formação inicial de professores do 2º ciclo, os cursos leccionados incidem nas variantes de Matemática e Ciências, Educação Visual e Tecnológica e Educação Física;

A ESEF tem-se destacado ainda na oferta de cursos de formação complementar para Educadores de Infância (especialização em Primeira Infância, Educação Especial e Apoios Educativos), para professores do 1º Ciclo (especialização em Educação Especial e Apoios Educativos). Tem ministrado ainda cursos para o



exercício de outras funções educativas nas áreas de Supervisão Pedagógica e Formação de Professores, Orientação Educativa, Administração Escolar e Administração Educacional, Comunicação Educacional e Gestão da Informação (este previsto para 2004/2005)

Esta Escola procura alargar a abrangência da formação de professores propondo, agora, a criação de cursos de Doutoramento, através de protocolos assinados com as Universidades de Salamanca e Valladolid. Referem-se os Doutoramentos em Tecnologia Educativa, Educação Especial, Diversidade e Desenvolvimento Sócio-educativo, Investigação Educativa e Didáctica da Educação Artística.

A Escola Superior de Tecnologias de Fafe (ESTF) lecciona os cursos de Contabilidade e Administração (licenciatura) e Informática e Gestão (bacharelato).

No ano lectivo de 2004/05, vai lançar os seguintes cursos de pós-graduação: Master in Business Administration (Gestão Empresarial) e o Master em Gestão de Forças de Venda.



Acessibilidades, rede de transportes escolares e mobilidade

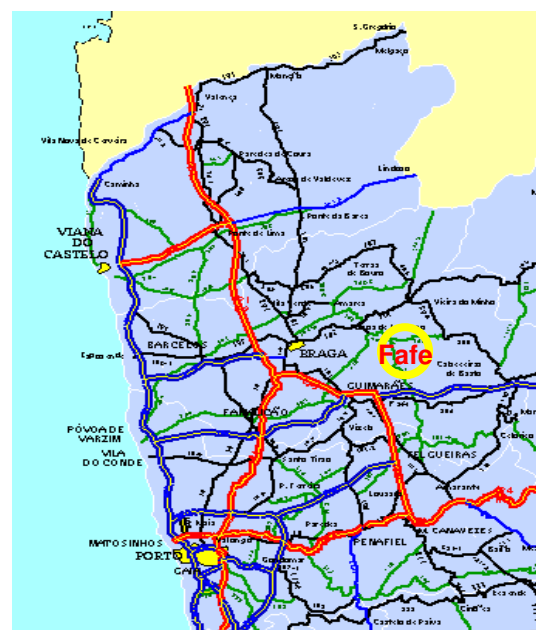
O Concelho de Fafe, como um espaço de transição entre litoral e interior, e entre uma área industrializada e um conjunto de Concelhos com fortes características de ruralidade, possui uma localização privilegiada de confluência inter-regional com acesso aos principais centros urbanos do Vale do Ave e do Grande Porto.

De facto, os investimentos ao nível da rede viária têm vindo a acentuar uma tendência de integração quer na região do Ave, quer na região do Grande Porto.

As redes viárias são, actualmente, as únicas ligações existentes a nível concelhio que permitem a mobilidade diária de populações dentro do concelho e o estabelecimento de acessibilidades inter-regionais. Neste caso, as ligações estão privilegiadas pela variante Fafe-Guimarães (IC5) e pela A7, que poderá dinamizar lógicas de interesses económicos num espaço cada vez mais amplo.

Gravura n° 18

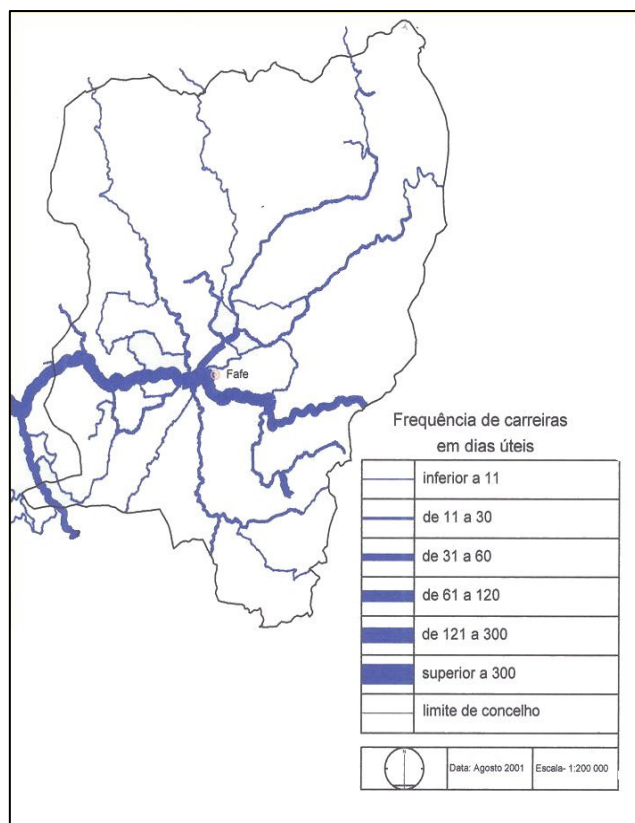
Rede de Estradas inscritas no Plano Rodoviário Nacional – Região Norte



Fonte: Plano Rodoviário, 2000

Gravura n° 19

**Transporte colectivo rodoviário
Frequência das carreiras em dias úteis
2001**



Internamente, a mobilidade das populações acontece por via dos transportes particulares e da existência de uma rede de transportes públicos onde operam três empresas privadas de transportes colectivos – REDM, ARRIVA e Landim, às quais se acrescenta a Mondinense, que privilegia as ligações inter-regionais (Anexo 4 - Rede de Transportes Colectivos).

Como seria de esperar, as ligações Fafe-Guimarães são as dominantes no contexto dos transportes colectivos concelhios, gravura n° 19, e é entre Fafe e as freguesias limítrofes que circula o maior número de carreiras de transporte.

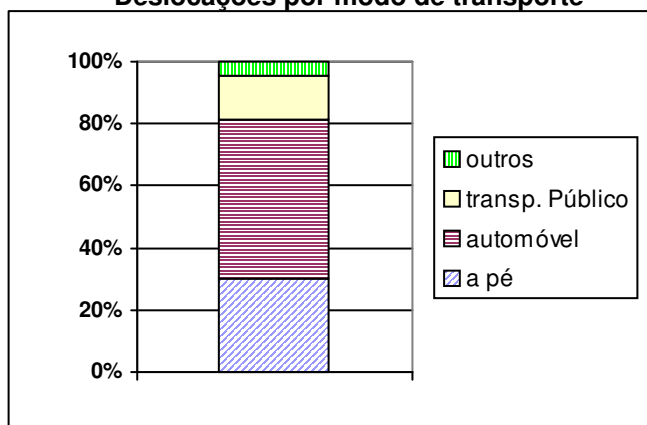
Fonte: Estudo da Rede de Transportes Colectivos do Vale do Ave ,2001



Segundo o Inquérito à Mobilidade da População Residente (por amostragem), efectuado pelo INE em 2000, 79,9% da população residente em Fafe trabalhava no concelho de residência e quando a deslocação acontecia estava privilegiada a interacção com o concelho limítrofe de Guimarães.

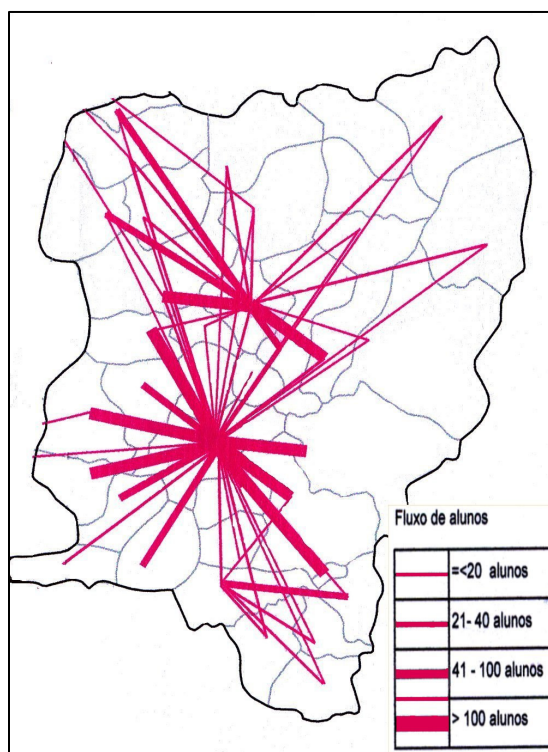
Do inquérito ressalta que 51,2% das deslocações acontecem utilizando o automóvel como meio de transporte. Os transportes públicos são recurso para 13,8% das deslocações, enquanto 30,4% o faz a pé.

Gráfico nº 43
Deslocações por modo de transporte



Fonte: INE, Inquérito à Mobilidade da População Residente - 2000

Gravura nº 20
Fluxo de alunos para as escolas EB 2,3 e Secundária - 2001



Fonte: Estudo da Rede de Transportes Colectivos do Vale do



No que respeita ao serviço de transportes escolares, que serve as diversas escolas do concelho, ele é efectuado pelas operadoras que fazem o serviço de transporte público, não havendo lugar a circuitos-especiais. Serviço que, na generalidade, tem dado resposta às necessidades das populações, pela postura de diálogo que as empresas transportadoras têm demonstrado.

De acordo com o estudo feito pela AMAVE, em 2001 havia três pólos de concentração de população escolar, a sede do concelho, a EB 2,3 de Revelhe e a EB 2,3 de Silvares, sendo que o núcleo urbano da cidade era o local de maior afluxo, gravura nº 20. Situação que se mantinha em 2003/2004. Em 2004/2005, com a entrada em funcionamento da EB 2,3 de Arões, passou a existir um novo pólo de concentração junto daquela escola.

No caso do transporte dos alunos portadores de deficiências, este tem sido efectuado pela Cruz Vermelha de Fafe.

As situações pontuais, de lugares que não são servidos por transportes públicos que satisfaçam as necessidades dos alunos, as Juntas de Freguesia têm procurado encontrar soluções para lhes dar resposta.

Quadro nº 23

Distâncias médias (em Km) entre as freguesias e as escolas de destino

Freguesias	EB23 Arões	Fafe	EB 2,3 de Revelhe	Eb 2,3 de Silvares
Aboim		16	12	
Agrela		18	24	
Antime		3		
Ardegão		10		2
Arnil		6		
Arnozela		14		
Arões S.C.		7		
Arões S.R.	2	7		
Cepães	4	6		
Estorãos		5	2	
Fareja	7	10		
Felgueiras		12	8	
Fornelos		4		
Freitas		12	18	
Golães		4		
Gontim		14	10	
Medelo		4	2	
Monte		10	6	
Moreira		8	10	
Paços		8		
Pedraído		10	6	
Queimadela		10	6	
Quinchães		6		
Regadas		10		2
Revelhe		6		
Ribeiros		8	2	
S. Gens		6		
Seidões		12		4
Serafão		14	20	
Silvares S.C.		6		2
Silvares S.M.		6		2
Travassós		8	14	
Várzea Cova		14	14	
Vila Cova		12	18	
Vinhós		6	2	



O tempo de percurso casa/escola, quando utilizados os transportes públicos, dura em média 2 minutos por quilómetro. Destacam-se, assim, as freguesias de Agrela, Freitas, Serafão e Vila Cova com as maiores distâncias a serem percorridas pelos respectivos alunos.

Em 2005/2006, dentro do concelho, utilizam transportes escolares públicos 1740 alunos distribuídos da seguinte forma: EB 2,3 de Revelhe – 455 alunos; EB 2,3 de Silvares – 136 alunos; EB 2,3 de Arões -115 alunos; EB 2,3 Prof. Carlos Teixeira – 157 alunos; EB 2,3 de Montelongo – 229 alunos; Escola Secundária de Fafe – 575 alunos.

Quanto à mobilidade de alunos para escolas de outros concelhos, é de salientar que, se o aluno está dentro da escolaridade obrigatória, não beneficia de comparticipação da autarquia para custear as despesas de transporte. Frequentando o Ensino Secundário, em cursos não existentes dentro do Concelho, o aluno beneficia de uma comparticipação de 50%. O que se observa é que, em freguesias limítrofes, existem alunos da freguesia de Serafão a frequentar escolas da Póvoa do Lanhoso e alunos de Fareja a frequentar escolas de Guimarães. Diga-se ainda que a não existência do Curso de Artes na Escola Secundária de Fafe leva cerca de 25 alunos a procurá-lo em Guimarães.

Anualmente é elaborado um plano de transportes escolares, conforme decorre da lei, e levado ao Conselho Municipal de Educação para análise e apresentação de propostas. Este plano leva em linha de conta as áreas de influência de cada uma das escolas EB 2,3 e Secundária do concelho.



Serviços de apoio social

No sentido de contribuir para o cumprimento da escolaridade obrigatória, mas procurando também promover a igualdade de oportunidades e o sucesso educativo dos alunos, a Câmara Municipal de Fafe tem desenvolvido programas de apoio social aos alunos, na prossecução das competências que lhe estão atribuídas. As áreas de intervenção abrangem os transportes escolares para todos os níveis de ensino, os auxílios económicos para aquisição de livros e material escolar, para alunos do 1º ciclo, o serviço de refeições e prolongamento de horários para alunos do Pré-Escolar e 1º ciclo. A implementação dos apoios sociais tem passado pelo diálogo e cooperação com os órgãos de gestão das escolas e Juntas de Freguesia de todo o concelho.

☞ Transportes escolares

Relativamente a transportes escolares o número de alunos que deles beneficia ronda os 2200, com um custo que de cerca de 500 000€.

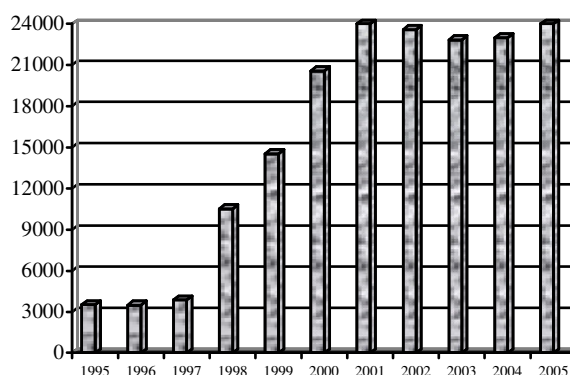
☞ Auxílios económicos

Quanto a auxílios económicos directos a alunos do 1º Ciclo, os valores envolvidos cresceram desde 1998, como se observa pelo gráfico nº 41. Beneficiam destes apoios cerca de 800 alunos nos dois escalões definidos, gastando a autarquia à volta de 24000 euros.

☞ Refeições

No respeitante ao serviço de refeições, há cerca de cinco anos que a autarquia tem vindo a alargá-lo, no sentido de poder satisfazer a procura ao nível do Pré-escolar e 1ºCiclo. Se no Pré-escolar apenas 1 dos 32 Jardins da rede pública não dispõe desta valência, no 1º ciclo será necessário criar condições para que todos possam beneficiar deste serviço, em função das suas necessidades e interesses, sendo que de momento apenas 19 escolas o têm ao dispor. Claro que tal objectivo obrigará à requalificação de alguns edifícios, no sentido de dotar as escolas de espaços adequados.

Gráfico nº 44
Evolução das despesas com AED's
(em milhares de Euros)





Neste momento beneficiam deste serviço cerca de 1500 crianças, contando-se para o efeito com a colaboração das Juntas de Freguesia, os órgãos de gestão dos Agrupamentos de Escolas e algumas das Associações de Pais e Encarregados de Educação.

Atendendo aos custos de confecção das refeições e à sua diferença relativamente ao preço definido para o aluno, a autarquia comparticipa em todas as refeições, mesmo nos casos em que o aluno paga o valor máximo.

☞ Prolongamentos de horário

Este é um serviço que genericamente apenas está implementado no Pré-escolar, também com a colaboração das Juntas de Freguesia, os órgãos de gestão dos Agrupamentos de Escolas e algumas das Associações de Pais e Encarregados de Educação. O seu alargamento ao 1º ciclo apenas acontece em situações pontuais. Será de referir que para este nível de ensino este serviço obriga a recursos humanos nem sempre disponíveis e com formação adequada.